Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: *Incluindo o Suplemento semanal, Lisboa, mês 9$50; Provincia, 3 meses 28$50; Africa Portuguesa, 6 meses 70$00; Estrangeiro, 6 meses 110$00.*

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia: CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Oficinas de Impressão e Esteriotipia: RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras.—Não se devolvem os originais.—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

QUARTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1924 — DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA — PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1833

Os acidentes no trabalho

Se de promessas está o mundo cheio, que havemos de dizer da república? Não houve benefício que não fôsse agitado ante o povo trabalhador, pelos caudilhos republicanos, no tempo da monarquia. Uma das medidas com que melhor se seduziu o operariado foi a da protecção aos inválidos no trabalho.

E, de facto, pouco depois da implantação do presente regime, uma lei surgiu nesse sentido, dando ao patronato a faculdade de se associar e de se segurar em companhias especiais a fim de aos assalariados, em caso de acidente ou invalidez, nunca faltar subsídio, tratamento ou pensão.

A lei encontra-se em vigor há um bom par de anos, porém, como tôdas as leis de protecção aos operários em Portugal, tem sido sofismada por tôdas as maneiras e feitios.

Trabalhador que se inutilize no labor vê-se, em regra, sèriamente atrapalhado para receber a pensão a que tem direito. Inventam-se todos os pretextos, alegam-se tôdas as razões para não pagar os justos subsídios às vítimas de acidentes no trabalho, e quando, por fim, ao cabo de grandes esforços, conseguem obtê-los, verificam que são tam exíguos que nem para um quilo de pão chegam.

E a propósito, vamos contar em poucas linhas um caso que confirma o que vimos dizendo.

Manuel Pereira, servente da serração da Fábrica 4 de Março, vítima dum acidente de trabrlho aleijou-se num dedo, encontrando-se em tratamento no posto de socorros da companhia de seguros "A Mundial». Ao doente foi apenas autorizada a saída de sua casa, das 12 às 15 horas, para se submeter ao tratamento. Sucede, porém, que Manuel Pereira possui também o seu montepio particular «Aliança» — e como o subsídio da «Mundial» era escasso, resolveu-se um dia a ir reclamar do seu montepio o auxílio a que tem direito. Por infelicidade, o visitador da "Mundial» procurou-o, em casa, precisamente na ocasião em que o pobre doente se encontrava no Montepio «Aliança». Resultado? "A Mundial» deu alta ao operário, cortando-lhe o subsídio.

Anomalias desta espécie cometem-se todos os dias, e até com um carácter mais grave e revoltante. Se fôssemos a enumerar aqui tôdas as viúvas de trabalhadores mortos no trabalho que ainda estão à espera da pensão a que tem jus, não chegariam as colunas dêste jornal para tam grande relato.

Não seria desacertado que o operariado se ocupasse um dia dessa lei que, devido aos alçapões que tem, raras e escassas regalias lhe concede, quando podia e devia facultar-lhas em abundância.

Contra o fascismo

Ainda o novo partido político italiano

ROMA, 18.—Acaba de constituír-se um novo agrupamento político, denominado União Nacional, cujo objectivo é absorver os membros de todos os velhos partidos políticos italianos e introduzir na vida política da nação todos os elementos jóvens que se mantêm afastados. Devotado aos princípios democráticos, o novo partido é constituído por todos os velhos partidos democráticos que não concordam com o fascismo, tendo ingressado nêle o antigo presidente de conselho Bodomi, o historiador Guilherme Ferrero, o ex-ministro Amendola, e outros senadores e deputados recrutados entre a oposição e, mesmo, entre os membros do Parlamento que, apoiando o actual govêrno, discordam da sua acção contra os liberais.

Os srs. Giolitti e Orlando também deram a sua adesão ao novo partido, que «procura restabelecer tôdas as instituïções derruídas pelo fascismo».—(R.)

O funeral do Rei do Crime

Um acompanhamento original

NEW-YORK, 18.—Em Chicago assistiu-se há dias a solenes funerais do «Rei do Crime de Chicago». Uma enorme multidão se comprimia nas ruas para ver passar o cortejo, sendo o carro fúnebre escoltado por numerosos agentes de polícia e seguido duma centena de magníficas «limousines» transportando os mais célebres gatunos e bandidos de Chicago, que assim prestavam as suas homenagens, uns àquele que tinha sido durante anos o seu mais encarniçado inimigo, e outros ao seu antigo chefe.

Dion O' Banion estava há tempos estabelecido com uma casa de flores e dedicava-se ao contrabando de bebidas espirituosas. Foi um dos seus rivais no contrabando que o assassinou.—(L.).

O MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

A moção apresentada na Conferência da Minoria Sindicalista Revolucionária

Eis o teor duma das moções apresentadas na Conferência da Minoria Sindicalista Revolucionária, realizada em Paris:

«A conferência dos sindicatos minoritários e das minorias sindicalistas e sindicatos autónomos, reünida nos dias 1 e 2 de novembro, proclama de novo:

1.º Todo o valor da Moção de Amiens, carta do sindicalismo revolucionário, lembra que o sindicalismo, agrupamento económico do proletariado, deve situar-se fora e acima de todos os partidos políticos e seitas filosóficas;

2.º Que basta, para se ser sindicalista, querer a desaparição do regime económico actual (patronato e salariato).

3.º Que, por êsse motivo, os mesmos organismos profissionais devem agrupar todos os assalariados, quaesquer que sejam as suas opiniões políticas ou as suas teórias filosóficas: tanto reformistas como revolucionários, anarquistas como comunistas, racionalistas como espiritualistas.

«A conferência constata que êstes princípios básicos do sindicalismo não são de forma alguma respeitados nos dois organismos sindicais, cuja maioria respeetiva está enfeudada a partidos políticos. Êstes organismos são evidentemente inimigos, pois que os partidos políticos que têm a sua simpatia são momentaneamente adversários. Ela constata também dolorosamente, que esta divisão do proletariado cria a sua inacção e a sua apatia em face dum capitalismo agressivo.

A conferência conclui, evidentemente, afirmando a absoluta necessidade do regresso à unidade sindical, mas não pode deixar de vêr a resistência oposta a esta unidade pelas duas maiorias confederais, e não pode confiar para a sua realização senão no bom senso dos próprios sindicados, a quem a Minoria tem o dever de esclarecer. Porisso, ela declara indispensável continuar a organizar a propaganda junto dos sindicados—quer êstes sindicados estejam filiados numa ou noutra C. G. T., ou mesmo em nenhuma. Mas, não se podendo substituir aos sindicatos, que são a própria base do sindicalismo e a sua vida, donde devem partir as directrizes referentes às decisões de aplicação, ou da sua adesão a um organismo central, a conferência, respeitando nisso o *princípio federalista*, que é de essência sindicalista, em oposição ao *princípio centralista* de essência política, declara deixar os sindicatos livres, e únicos juíses da sua acção futura.

Declaração da Comissão dos Sindicatos Autónomos do Sena

A comissão dos sindicatos autónomos do Sena, na sua reünião de 7 de novembro, tendo examinado a situação criada pela conferência minoritária do primeiro de novembro:

Declara aceitar a decisão da conferência que tomou a seu cargo a tarefa que ela a si tinha arrogado, quere dizer, a reünião das fôrças sindicais dispersas pelo país.

Convida todos os sindicatos autónomos que tinham respondido ao seu apêlo e que estavam em relações com ela, a juntarem-se à União federativa dos sindicatos autónomos da França.

Por conseguinte, a comissão acha que a sua primitiva missão terminou; entrega os seus poderes nas mãos da comissão provisória da União federativa dos Sindicatos autónomos, confiando que esta desempenhará cabalmente a sua tarefa.

A partir de hoje, a comissão terá por papel o agrupamento das fôrças sindicalistas do departamento do Sena; os sindicatos, que se declararam autónomos nestes últimos dias são convidados a enviarem um delegado à próxima reünião.

Nova tática patronal

A «Corporação do Aço do Império Britânico» acaba de declarar que se a «Canadian National Railway» não lhe fizer encomendas de rails, ver-se-há obrigada a encerrar tôdas as suas minas de Cape Breton durante os meses de inverno.

Os mineiros julgam que se trata duma nova tática da *Corporation do Aço:* esfomear os operários antes de entrar em negociações sôbre os salários para o novo contrato que começa em Janeiro. Depois de dois ou três meses de *chômage*, é fácil compreender que se os mineiros de Cape Breton não são socorridos, não poderão opôr a mesma resistência à ofensiva da Companhia que quere a redução de salários.

Na Letónia os empregados Ferroviários agitam-se

A Letónia está em vésperas duma greve geral dos empregados ferroviários. Em 1922 o ministro dos transportes prometera num dos seus decretos que se o aumento do custo da vida fosse além de 10 °|°, os salários dos empregados ferroviários seriam elevados numa proporção correspondente. Desde essa época, o custo da vida aumentou, não 10 °|°, mas 61 °|° e o govêrno recusa-se categòricamente a mudar a escala dos salários. Por isso, desde algum tempo, os empregados ferroviários começam a agitar-se, mas os sociais democratas procuram acalmá-los por todos os meios. Actualmente a Federação dos transportes, sob a pressão das massas, foi obrigada a sancionar a greve geral. Os ferroviários apresentam as seguintes reivindicações: aumento de salário de 30 °|°; despesas médicas a cargo das caixas de seguro.

Seis anos depois...

Uma calúnia que não envelhece

Fez ontem seis anos que a organização operária portuguesa, num gesto altivo a que infelizmente nem todos os trabalhadores souberam compreender, se lançou num movimento grevístico, reclamando a baixa do custo da vida.

Os trabalhadores foram vencidos, mas os factos económicos que se seguiram desde então, demonstraram quanta justiça encerrou êsse movimento e sobretudo, a clareza de vistas pelo futuro que nos esperava. E, como sempre, a burguesia vencedora despejou tôda a sua bílis sôbre os grevistas, para, deturpando as suas honestas intenções, poder mais fàcilmente exercer a sua vingança.

Assim acusou os rurais de Odemira de terem feito a divisão das terras e sequestrarem as filhas dos ricaços, para, à sombra de tais acusações infames, desterrarem para Angola trinta e dois camponeses, quási todos chefes de família que ficou na maior das misérias.

Mas os rurais não dividiram as terras, não sequestraram as filhas dos burgueses, limitaram-se a abandonar o trabalho e aguardando a terminação da greve iam reünindo nos seus sindicatos. Apenas no Val de São Tiago se deu um assalto a um celeiro que nem trigo tinha, mas isto motivado por aquele povo necessitar de pão para comer e não encontrar quem lho vendesse.

Pois passados seis anos e quando já não podem restar dúvidas que, tudo quanto se disse nos órgãos da burguesia sôbre aqueles acontecimentos foram infâmias, vêm os partidários da I. S. V. justificando o seu critério da divisão das terras, afirmar que os rurais de Odemira a quizeram dividir, isto é, fazer eco das calúnias que a burguesia lançou sôbre aqueles camaradas.

Os falsificadores

Referimo-nos ontem aos mixordeiros do leite, com a convicção de que não são êles os únicos que atentam contra a nossa saúde nem o leite é a única coisa que se falsifica. Os fabricantes de chouriços também não nos querem poupar. Procurou-nos ontem um camarada nosso para nos referir que se não fôsse a sua intervenção e, depois da dêle, a da polícia a viúva Eusébio estabelecida em Vale Formoso de Cima teria fabricado chouriços com um porco em adiantado estado de putrefacção.

Porém, intervenções como estas só raramente se dão, e os chouriços fabricam-se todos os dias e as viúvas de Eusébio são um símbolo dos escrúpulos dos chacineiros.

UMA AMNISTIA

PARIS, 18.—O senado aprovou por 176 votos contra 104 a amnistia ao sr. Caillaux, e por 195 contra 62 a amnistia ao sr. Malvy.

Em seguida foi também aprovada a amnistia ao sr. Maurras.—R.

A questão do desarmamento na Dinamarca

COPENHAGUE, 18.—O projecto de lei relativo ao desarmamedto passou ontem em primeira leitura na Câmara dos Deputados. Os conservadores atacaram violentamente o projecto dizendo que a Dinamarca só pode esperar justiça quando tenha cumprido os deveres que contraíu para consigo própria.

No dizer dos conservadores, o perigo maior do desarmamento é a ameaça dos bolxevistas que estão procurando fazer a revolução no mundo inteiro, de modo que se a Dinamarca fôr o primeiro país que adopte o desarmamento, será ali, fatalmente, que o govêrno russo procurará criar a agitação necessária para fazer a revolução social, visto não haver exército nem marinha que possam opôr-se aos desmandos dos revolucionários.—(R.)

Literatura pornográfica

PARIS, 18.—A polícia conseguiu descobrir os depósitos de publicações pornográficas, que há longo tempo eram objecto de grandes investigações, tendo sido apreendidos livros que carregaram dez camiões e são avaliados em 500.000 francos.

Os livreiros, os irmãos Georges e Robert Briffaut, deviam tirar do seu «trust» um rendimento de 800.000 francos por ano, e vão ser processados por ultrajes aos bons costumes.—(L.)

A embriaguês tem um novo nome!

Agora é doença de São Victo

Segundo informam da América: «Hilton O. Statler, de 18 anos de idade, cadete da escola militar Saint John e filho de um multi-milionário de Bufalo, que foi prêso há dias e está sendo julgado por guiar um automóvel em estado de embriaguês, vai ser pôsto em liberdade por um médico especialista ter certificado que o acusado sofre de *chorea*, uma espécie de doença de São Victo.»

Muito pode o dinheiro!

Se fôsse um desgraçado que não tivesse eira nem beira, era metido na cadeia por ter guiado um automóvel em estado de embriaguês, mas como o pai é milionário, é vítima da doença de São Victo!

Desastres ferroviários

Entre as estações de Setil e Muge, no quilómetro 3.600, quebraram-se ontem os engates do comboio 304, ficando parados o «fourgon» e as carruagens. A circulação esteve suspensa durante uma hora, sendo as carruagens rebocadas para o Setil. Pouco antes desta ocorrência caíra à linha o fogueiro daquêle comboio, pelo que a máquina do mesmo seguia em exploração pela linha indo encontrá-lo perto da estação de Muge.

Também na Azambuja, um vagon com mercadorias descarrilou nas agulhas, sofrendo algumas avarias e ocasionando uns pequenos atrasos nos combóios.

DEPOIMENTO INSUSPEITO

Os políticos, os governos e o parlamento julgados por um deputado

Os ministros imiscuem-se nos conflitos entre o capital e o trabalho, para se colocarem ao lado dos patrões

Bastas vezes aqui temos dito que os governos republicanos se colocam sempre em oposição às classes trabalhadoras, que continuamente as ameaçam e prejudicam. Quanto à política republicana são incontáveis os factos que apontamos, demonstrando o descrédito em que ela caíu e a corrupção que a domina.

Não deixa, porisso, de ser interessante ouvir as nossas afirmações confirmadas pelo sr. Sá Pereira, um deputado que milita à esquerda do partido democrático e que, no parlamento, em algumas ocasiões verberou as violências praticadas por governos contra o operariado.

—Considero todos os partidos políticos absolutamente liquidados—dizia-nos ontem nos Passos Perdidos o sr. Sá Pereira. —O operariado dêles nada tem a esperar.

—Os governos?

—Imiscuem-se nos conflitos entre o capital e o trabalho. Em vez de se colocarem ao lado dos operários, na justiça que assiste às suas reclamações, colocam-se sempre ao sabor dos interêsses e dos apetites dos capitalistas. Nas greves, o govêrno manda a tropa, manda os bombeiros, para as furar. Os soldados sempre que podem furar um movimento são postos às ordens dos patrões e os grevistas são, por vezes, furiosamente perseguidos.

As «fôrças vivas» que não vivem do que trabalham mas sim do trabalho alheio, fortes com certas transigências, empregam os maiores esforços para fazer andar para traz a sociedade portuguesa.

—A legislação social da república?

—Ressalvando a lei dos acidentes do trabalho, essa legislação que é imperfeita, ainda não saíu do papel.

—Rasões?

—A falta de interêsse e de simpatia dos governos pelas classes trabalhadoras.

—O parlamento?

—E' muito conservador. Um govêrno que se apresentasse com um programa esquerdista não seria recebido com simpatia. Teria de apresentar ao chefe de Estado êste dilema: ou sai o govêrno ou dissolve-se o parlamento.

Os reaccionários e a república

—Como apreciará êle o seu projecto sôbre a comparticipação dos operários nos lucros das empresas?

—Não o aprecia. Deixa-o a dormir o sono dos justos. Nem êste parlamento nem o que se lhe suceda dará o seu voto ao meu projecto. Está condenado a morrer, ou melhor, a dormir...

—A questão clerical?

—E' uma vergonha o que se tem consentido aos reaccionários. Está-se quási como no tempo da monarquia. Temos cá dentro congregações religiosas, consentem-se procissões nas praças públicas, deixa-se os padres nas igrejas soltar as maiores diatribes, e o ensino religioso faz-se em muitas escolas.

«Vou levantar a questão no parlamento. Nessa altura hei de apontar as revelações que *A Batalha* no seu número de 13 de Setembro, faz sôbre o clericalismo.

Com esta declaração, fechou a entrevista, na qual como os nossos leitores acabam de ler, o sr. Sá Pereira corrobora o que sôbre políticos, governo e parlamento aqui temos dito.

Mas, no entanto, o sr. Sá Pereira continua... democrático!

Avião perdido?

O que vôa na aviação de guerra...

No ministério da marinha não se recebeu ontem nenhuma comunicação àcêrca do paradeiro do hidro-avião pilotado pelo sr. Sacadura Cabral que devia ter partido da Holanda para Lisboa, com paragem em Brest.

Por êsse motivo, o ministro da marinha enviou telegramas aos aviadores que se encontram em Brest e em Cherbourg para procederem a pesquisas, e também telegrafou ao ministro da marinha francesa e ao perfeito marítimo de Cherbourg, pedindo-lhe providências no sentido de se descobrir onde pára o avião.

E' de esperar que nada de grave tenha acontecido. E já que tocámos em aviação, não deixamos de manifestar a nossa discordância com o dinheiro que se gasta na aviação da guerra, tanto mais que não existe a única, que interessa ao bem-estar, ao progresso e às comunicações entre os povos: a aviação que transporta passageiros, que leva malas de correios, mercadorias, etc.

Em aviação de guerra, no fim de tanto vôo só vemos, de facto, uma coisa voando e sem utilidade: o dinheiro dos contribuintes — dos verdadeiros contribuintes, bem entendido.

PARIS, 18.—O ministro da marinha recebeu uma comunicação das autoridades marítimas de Brest, dizendo que dos três aviões portugueses que tinham partido da Holanda para Lisboa, só dois amerissaram naquele pôrto, desconhecendo-se o paradeiro do terceiro. O ministério da marinha apressou-se a comunicar a notícia à legação portuguesa, ordenando ao mesmo tempo as providências necessárias para procurar o hidroavião desaparecido, e recomendando às autoridades marítimas de Brest as maiores atenções para com os aviadores portugueses.—(R.)

As operações em Marrocos

MADRID, 18.—O comunicado oficial de Marrocos diz que as tropas espanholas, em número de 10.000 soldados, evacuaram a zona de Xauen, retirando para Dar-Kebbra a 10 quilómetros de distância.

A operação foi muito difícil em virtude do alcantilado do terreno, mas pôde, a-pesar-disso, ser concluída sem grandes perpas.—(R.).

O triunfo dos mediocres é uma ofensa à sã inteligência

Ao predomínio da imoralidade depois da guerra devem os homens de bem responder com energia

As grandes hecatombes que passam sôbre a humanidade, lembrando as inundações sôbre os campos fecundos e tranqüilos, arrazam os velhos edifícios da moral e dos costumes, como as águas revoltas que levam tudo na enxurrada, desde as plantações de vinha virgiliana à própria cabana do componês.

A grande guerra foi para a sociedade em que vivemos uma inundação indomável que levou consigo os restos de pudor e umas sombras de moralidade que ainda caracterizavam a sociedade capitalista.

Que resta agora do cataclismo? Destroços e estrume! Este último avasssalou o ambiente, tornando-o insuportavel para os que possuem uma visão elevada da vida sadia e livre, equitativa e bela.

Quem predomina na vida pública, nêste nauseabundo após guerra? Os medíocres e os venais! Os medíocres na arte são os que gozam fama de grandes pintores e de geniais poetas; na imprensa, são os analfabetos e cretinos directores de jornais.

Deram-se as mãos fraternalmente. A podridão atrai a podridão —os medíocres são solidários. A sociedade é dêles, o povo trabalha para êles, produz para êles, vive por êles e por êles morre carregado de lepra e de dívidas.

Os ladrões fazem-se banqueiros, os banqueiros descobrem ministros

Antes da guerra a ascenção dêsses charlatães encasacados era mais rara e dificil. Havia ainda um certo pudor colectivo que lhes opunha entraves e os remetia à sua natural insignificância. A guerra veio e o pudor foi-se. Hoje a audacia dos nulos chega a causar assombro e até simpatia aos que são demasiado escrupulosos para substituir o trabalho e a inteligência pela *qualidade* da nossa época—a audácia.

Os analfabetos escrevem livros e são brilhantes escritores, segundo o consenso unânime da imprensa onde, por sua vez, fazem opinião jornalistas muito ignorantes e audaciosos que conseguem ser directores de diários importantes, sem entretanto possuírem a habilidade de traçar duas linhas com equilíbrio, senso e estética.

Os ladrões fazem-se banqueiros e os banqueiros descobrem entre os medíocres mais moldáveis aos seus interêsses imorais, os ministros da república. Existe uma farandolagem de falhados que, feitos fantoches, nas mãos corruptas de novos e velhos ricos são apresentados ao povo como pessoas de talento, como entidades capazes de num lugar de alto comissário endireitarem as colónias, de ministro de finanças extinguirem o *deficit*, de jornalista moralizarem a imprensa, de embaixador acreditarem o país. E no fundo, essa bonecada torpe com alma de trapo e atitudes de polichinelo, sabe apenas manter esta carcassa ignóbil a que se chama sociedade, sabe apenas fazer parede, por detrás da qual engordam os espertos e enriquecem os avaros.

Os verdadeiros homens competentes lançados no olvido

Surge um indivíduo com reais méritos, com direito a triunfar, e se pretende penetrar na imprensa tropeça com os Augusto de Castro e Amadeu de Freitas, que lhe barram a entrada com o seu vulto grande, ôco e bojudo; se deseja introduzir-se no teatro, esbarra com as parcerias; se quere dar-se ao prazer de produzir literatura sã encontra pela frente os António Ferro, as Clarinhas e outras sumidades balofas; se aspirar a dar um impulso forte na indústria, os industriais temem-no e os capitalistas asfixiam-no. E breve, aquele que algo de proveitoso poderia trazer à sociedade se vê manietado, esquecido, condenado à inacção —quando não à miséria e à fome.

E a grande massa ignorando a sua existência, convence-se de que não há outras inteligências, nem outros valores sociais senão êsses que vê constantemente elogiados na imprensa, senão aqueles que lhe falam do alto da sua importância e da sua intolerável audácia.

Quantas vezes, ao discutirmos com certas pessoas que sentem, como nós, a necessidade de transformar radicalmente êste impuro estado de cousas, nos preguntam aterradas: postos de parte os imbecis que neste momento nos governam, onde encontrar gente atilada e competente?

Esses ingénuos, fiados apenas no que os seus olhos vêem, ignoram que a nosso lado, obscuramente—sem reclamos que odeiam, sem elogios que não procuram—há gente de valor, capaz de dar em trabalho e em inteligência, mais moralidade, mais conforto, mais eqüidade ao povo a que pertencem, do que todos os Amadeus juntos!

De Leonardo Coimbra ao Pinheiro «Maluco»

O triunfo dos Amadeus, dos Rego Chaves, dos Norton de Matos, dos Afonsos, criaturas venais ao serviço de tôdas as imoralidades, é uma ofensa a todos os estudiosos modestos, a tôdas as inteligências sem cartaz, a todo o povo que trabalha. O predomínio dessa gente é insuportavel, por prejudicial à colectividade e por imerecido.

O verdadeiro intelectual—o que profunda no seu gabinete modesto os mais vastos problemas da Sciência, o que tocado de perto pela luz radiosa da Arte e da Beleza, consome no silêncio e no isolamento a sua inspiração—não pode continuar na dependência vergonhosa desta gente sem escrúpulos. Cada trabalhador do cérebro—em vez de extasiar-se perante a audácia dêsses medíocres, em lugar de quedar-se atascado na sua miséria contemplando assombrado a sua ascensão dêsses meteoros do lugar comum, da venalidade e da vacuidade mascarada de génio—deve tornar-se solidário com o seu companheiro injustamente ferido, deve formar uma barreira, um dique que impeça a pútrida inundação que ameaça cobrir tudo de lama e do corrução.

Basta de dar honras de filósofo a ilustres charlatães como Leonardo Coimbra! Um país que aceita êsse joguete de conveniências inconfessaveis, essa verbosidade que fulgura como um transitório fogo-fatus sôbre as ideias mais contraditórias, merece também que o Pinheiro «Maluco» seja levado em apoteose até às portas do Triunfo! Quão mais valioso na sua doida sinceridade é êsse filósofo das ruas qe prega a pobresa e é pobre, canta hinos à humildade e é humilde, que ataca os grandes e os corruptos, que fala livremente num país onde os oradores estão vendidos à Moagem e à Finança—quão mais valioso é, em honestidade e em coerencia, o Pinheiro «Maluco» se o compararmos com êsse outro filosofo oficial, orador da Raça—Leonardo Coimbra—vendido a todos os interesses mesquinhos, submisso a tôdas as imoralidades!

A Sociedade em poder dos Magnos

E' tam completa a falta de vergonha, tam flagrante a imoralidade, que não nos admira que os Magnos, depois de praticarem roubos tam audaciosos, como audaciosas são as escaladas do poder levadas a cabo pelos Regos Chaves e Alvaros de Castro, sejam protegidos na fuga para o estrangeiro pela Polícia e pela Medicina.

Que diferença pode haver entre um Lúcio de Azevedo e um Magno, entre um Rêgo Chaves e um Magno, entre um Afonso Costa e um Magno, entre um Sá Cardoso e um Magno, entre um João Ulrich e um Magno, entre um coronel Freiria e Magno? Onde a distinção?

O Magno roubou 1.200 contos ao Montepio Nacional, o Lucio Azevedo atascou-se na história dos discos da Casa da Moeda; o Magno desfalcou um Montepio, Rêgo Chaves, o Tesouro Público; o Magno é ladrão, Afonso Costa ensina o Banco Ultramarino a roubar; Magno roubou para si, Sá Cardoso intrujou a Caixa Geral dos Depósitos, em proveito da Companhia Cal e Cimentos; o Magno apossou-se de dinheiro que não lhe pertencia, João Ulrich, fabrica moeda falsa; o Magno roubou para a pândega, Freiria para a Companhia Carris. Então, a diferença? Onde a distinção?

Pode, pois, admitir-se que o trabalho honesto dum povo, o labor valioso dos obscuros trabalhadores da inteligência continuem à mercê dos caprichos e dos criminosos interêsses dos Magnos que dominam as vítimas e gozam livremente os seus roubos?

Onde está a inteligência que não se sente ofendida?

Onde está o homem de bem que não se dispõe a reagir?

Um preso que foge à polícia duma maneira inédita

A ânsia de liberdade leva os individuos a praticarem proezas de grande sagacidade que, pelos perigos que acarretam, revestem qualquer coisa de heróico e de assombroso.

Não é a primeira vez que os presos — principalmente os presos por questões sociais — arriscam a sua vida em perigoaas empresas para, pela fuga, alcançarem a liberdade.

Ainda vive na memória de todos aquela série de fugas, em que alguns presos sociais, com uma coragem excepcional se defrontaram em noites tenebrosas de tempestade com fúria das ondas e à vigilância das sentinelas.

Ontem à tarde a cidade foi alvoraçada pelo boato duma fuga sensacional.

Devia responder no tribunal da Boa-Hora, o preso Bernardo Costa que se encontrava no Limoeiro.

Pouco depois do meio dia o oficial do 2.º Juízo Criminal, Flávio Gonçalves apresenta-se no Limoeiro a fim de trazer o preso para a Boa-Hora.

Como o único carro celular que existe não estivesse disponivel por ter ido para a cadeia de Monsanto, o Gonçalves, resolveu, sem prevenir ninguem para que providências fossem adoptadas, ir buscar o preso sósinho.

Saíram juntos do Limoeiro e desceram até à Sé.

Ao passar por uma mercearia Bernardo pediu para entrar e comprou meio quilo de café. Pago êste, saíram os dois e prosseguiram conversando, a caminho da Boa-Hora.

Um "side-car" vertiginose que ninguem mais vê

De súbito, na rua da Conceição, junto da rua da Madalena, Bernardo Costa atirou à cara do Gonçalves o cartucho que levava com o café saltando em seguida para uma moto que se encontrava encostada ao passeio e que acto contínuo se poz em andamento.

O Gonçalves, cêgo pelo pó do café puxou pela pistola e começou a disparar tiros a esmo em risco de atingir os transeuntes.

O ruido dos tiros produziu grande alarme acudindo vários populares que perseguiram o «side-car» que seguiu em louca correria pela rua das Pedras Negras, deu a volta ao largo de Caldas e desceu a rua da Madalena, tomando pela rua da Conceição e tornejando a rua dos Fanqueiros.

Na rua dos Fanqueiros o tiroteio foi mais vivo e como o guarda cívico n.º 1.139, José Rosa, se atrevessasse a frente do *side-car* no intuito de o deter, êste passou-lhe por cima, ferindo-o no braço esquerdo, pelo que teve de ir receber curativo no posto da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço.

E o «side-car» desapareceu numa corrida vertiginosa, sem que ninguem o pudesse obrigar a parar.

A actualidade no estrangeiro

NA ESPANHA

Atribulações dum cura siberiano

Há poucos dias chamou a atenção da polícia de Ciudad Real a conduta estranha de um sacerdote estrangeiro, que sem respeito pelos hábitos que trazia, freqüentava tabernas e casas de má nota, entregando-se com a maior despreocupação às libações e aos prazeres.

Advertido de que a polícia se estava informando sôbre a sua vida, dirigiu-se para a visinha cidade de Almagro, refugiando-se no convento dos padres dominicos, enganando a boa fé dêstes, relatando-lhes perseguições imaginárias de que fôra vítima por parte dos soviets russos. Quando já fôra admitido no convento e tinha a ocupação de ensinar linguas estrangeiras aos religiosos, a Guardia Civil apresentou-se e trouxe para Ciudade Real o falso sacerdote.

Quando o indivíduo chegou a esta cidade houve um longo diálogo telegráfico com a Direcção de Segurança, a qual comunica os seguintes detalhes da vida dêste estranho aventureiro, que se apresenta como presbítero siberiano ou prelado da Ukrânia.

Em 1915 foi-lhe dada ordem de prisão sob a acusação de atentado; em 1916 sofreu 15 dias de prisão em Saragoça; em 1917 foi detido em Madrid por infracção à lei da ordem pública; em 1919 foi processado em Pamplona por uso indevido de traje talar; no mesmo ano a Guardia Civil deteve-o em Alar del Rey e pô-lo à disposição do governador civil de Palencia; em 1922 foi expulso de Espanha, a bordo do vapor «Tambre», que saía de Barcelona para o Báltico. Desde essa data ignora-se o que tem sido a sua vida, e ninguem sabe como voltou para a Peninsula.

Em todos êstes casos o falso prelado usou os nomes de João, Anselmo, João Baptista, João Anselmo, Anselmo Maria, todos êles seguidos do apelido Tarlowski.

Êste indivíduo fala três linguas e exibe notas testemunhais do bispo de Tiracol, mas como êstes documentos não estão visados pela Nunciatura de Madrid, não têm valor algum.

Sem que no entanto haja provas de tal, parece que há alguns anos oficiou como pontifice em Manzanares.

NO JAPÃO

Os fascistas organizam-se

O ministerio da Guerra japonês trabalha activamente na criação duma poderosa organização fascista em Tokio.

Esta organização, que se parece muito com a Legião Americana de Wall Street é composta de antigos soldados e oficiais que pertenceram, em tempos, à *Zaigo Gunjin Hai*. Esta legião fôra constituída logo após a guerra russo-japonesa, mas não intervinha nos conflitos operários, e mesmo um certo número dos seus aderentes fizeram parte da agitação provocada pela crise do arrôs.

O ministerio da Guerra ordenou à legião que se fundisse com a *Haiku Tai* que é a organização fascista japonesa. Os novos membros terão que aprender a guiar automóveis, carros e locomotivas.

A Haiku Tai compreende várias comissões, das quais uma, a comissão de informações, centralisa tudo o que diz respeito aos grevistas e tem a seu cargo *pô-los na ordem*. Em caso de revolta, é o general Hihara que tomará a direcção dos fascistas.

Um dos fascistas mais em destaque, o capitão Takagi, declarou recentemente:

—«A conduta desleal de Daienke Namba para com o principe regente obriga-nos a reorganizar rápidamente a Haiku Tai. A segurança do Japão não pode estar à mercê das fôrças da polícia ou do exército regular. Recentemente assistimos a uma grande greve em Osaka. Precisamos de homens para quebrar as greves duma maneira eficaz. Eis as razões que pugnam a favor da *Haiku Tai*».

Como o govêrno revolucionário de Cantão é uma ameaça permanente para os capitalistas japoneses, êstes, em conseqüência, estão preparando-se para o que der e vier

NA RUSSIA

Um depoimento sôbre o estado soviético

Frederico Adler, no seu discurso pronunciado no Congresso do Partido Socialista Austriaco, fez entre outras as seguintes declarações:

«Todas as vezes que tive a ocasião de trocar impressões com pessôas que na verdade estão ao facto do que se passa na Russia não pude nunca descobrir as rasões económicas ou sociais que causam a admiração por êste país. No entanto depois de alguns esforços, reünindo elementos e impressões consegui, enfim, encontrar essa explicação. Existe, com efeito, algo na Russia que encoraja, que provoca a admiração sincera daqueles que disso são testemunhas. E' que na Russia êles conseguiram estabelecer um grande partido, sustentado pelo poder e pelas fontes de receita dum Estado, e se interrogardes alguém imparcial que de lá tenha vindo êle responderá que presenciou manifestações como nunca viu noutro sitio, e se interrogardes um comunista sôbre a sua actividade êle dir-vos há o grande número de reüniões em que falou e quantos livros e brochuras se publicam na Russia. E' com efeito uma grande fôrça para o partido comunista russo o sobrepôr-se aos outros partidos porque dispõe de meios que nenhum outro possue. E' evidente que actualmente é Moscóvia a cidade que encerra os melhores arquivos do socialismo, o instituto dos Marx-Engels.

«Imprimem folhetos de propaganda em tão elevado número, que nos parece impossivel fazer outro tanto na Europa. Fizeram uma edição completa das obras de Kautsky que êles consideram um renegado e um traidor. Preparam uma edição completa das obras de Marx que não existe em nenhuma lingua. Quer dizer que êles têm à sua disposição as receitas do Estado e é pondo-as ao serviço do partido que êles conseguem chegar a uma actividade incomparavel. E' o que provoca o entusiasmo dos estrangeiros e que os obriga a confessar que existe lá qualquer coisa de grande.

«Quando os bolxevistas começaram a governar, mostraram-nos—o que até lá não queriamos acreditar—que o proletariado também é capaz de reinar em oligarquia e começaram gastando o dinheiro do Estado para realizar o antigo ideal do partido. Mas êles não o fizeram, como nos outros países, mas apelaram para a vontade dos trabalhadores, e fizeram assim da estrutura do partido, um dever do Estado. Foi isto a causa da reviravolta de todas as coisas a que assistimos na Russia. Eis o que nos permite compreender muitas coisas que pareciam incompreensiveis à primeira vista. O terror exercido contra todos aqueles que diferem dos pontos de vista comunistas, explica-se pelo de facto que o poder do Estado tornou-se pura e simplesmente o idstrumento do partido. E é assim que quando alguém não está de acôrdo com as opiniões dêles, é deportado para as Ilhas Solowietzki, devendo estar preparado para conhecer a fome e até ser assassinado. E tudo isto, para êles, é uma forma muito regular da actividade do partido.

NO MÉXICO

As delicias dum govêrno socialista

Desde a última revolta, o México possui um govêrno socialista. Algumas notícias já publicadas, demonstram com efeito o caracter «socialista» do ministério: grevistas fusilados, tentativas de desarmamento dos operários e camponeses, recepção solene dum navio fascista, etc., etc.

Plutarco Calies, pacificador do México e futuro presidente, andou viajando pela Europa. O jornal a «Europa Nova» do dia 25 de outubro reproduz algumas passagens de um dos seus discursos, pronunciados no dia 11 de Maio, em Morelia, e que dá uma bela ideia do socialismo mexicano:

«Os inimigos da minha candidatura, que são os elementos capitalistas e conservadores do país, dizem que eu sou um «destruidor». Isso não é verdade... Eu não sou um inimigo do capital: pelo contrário tenho bastante desejo em que êle venha explorar as nossas riquesas naturais; mas eu quero um capital humanitário, um capital tendo a consciência da sua missão neste mundo e compreendendo que já não exista o privilegio feudal de se impôr como senhor e dono dos trabalhadores».

Eis o que se chama falar pouco e bem: afinal, leitores, o socialismo mexicano, como o internacional, é apenas... moeda falsa.

Uma rusga dos vadios... pobres

A polícia, sob a direcção do seu comandante, efectuou ontem uma rusga de que resultou a prisão de 65 individuos por suspeita de se entregarem à vadiagem, sendo conduzidos em camionetas para a esquadra dos Caminhos de Ferro, onde mais tarde pessoas de família, entre as quais muitas mulheres que choravam copiosamente, os fôram procurar.

Isto determinou a remoção dos presos para o govêrno civil.

Não nos consta que nas malhas do sr. Ferreira do Amaral tivessem caído alguns dos que, vivendo do trabalho alheio, têm como prémio da sua ociosidade a opulência...

Grupo de Cultivadores do Fado Solidariedade Operária

Reüniu ontem a assemblea geral, que continuará hoje para leitura do regulamento e nomeação dos corpos gerentes, devendo comparecer a esta reünião, que se realiza às 20 horas na calçada do Combro, 38, A, 2.º, os cantadores, autores e tocadores.

Publicações recebidas

Recebemos: «Desventurada» um volume de recordações por Mercedes Blasco; a «Fôrça do destino» da autoria do sr. Almeida Amaral, n.º 7 da Novela Contemporânea; «Prometeu», revista libertária que se publica em São Paulo, Brasil; «Informaciones Sociales», boletim da Repartição Internacional de Trabalho; «Iberion», órgão dos avançados espanhóis, refugiados em Paris; a revista «A B C», a «Gazeta das Colónias» e «Educação Social» revista pedagógica. Este número apresenta o seguinte sumário: A história de arte nos liceus—dr. João Couto; Teses de doutoramento nas faculdades de medicina—dr. Alberto Pessoa; Como se deve desinfectar—dr. Manuel Gião; A apreciação dos desenhos infantis—José Pereira; O ensino das sciências físico naturais—António de Lima.

Agremiações várias

Federação Académica.—Reúne hoje, às 21 horas, na Faculdade de Letras, a assemblea geral para apreciar o relatório e contas da direcção.

Sociedade de Estudos Pedagógicos.—Reúne hoje a assemblea geral, às 21 horas, sendo a seguinte a ordem dos trabalhos: comunicações livres; eleições dos corpos gerentes para 1924-25.

RHEUMA
Xarope Peitoral
TOSSES
Gripe
Bronquites
Constipações
Instituto Pasteur de Lisboa — R. N. Almada, 69

TEATRO NACIONAL
Hoje—Hoje
em récita da moda
Penúltima representação da histórica peça
O FUNDO
TELEFONE NORTE 3049
Sexta-feira, 21
em segunda récita de assinatura
sobe à scena o novo original
do escritor AMÉRICO DURÃO
A Ave de Rapina
no TEATRO NACIONAL
Os primaciais papeis serão interpretados pelos artistas:
José Ricardo, Ilda Stichini, Palmira Tôrres, Rafael Marques, Helena de Castro, Clemente Pinto, Jesuina Mofilli e João Calazans.

K. K. K.

A poderosa organização secreta alvo duma manifestação de desagrado

Nos Estados Unidos da América, a poderosa organização secreta Ku Klux Klan continua a dar que falar. Mas a-pesar-da sua fama, nem sempre consegue levar a melhor nas lutas que empreende.

Há dias em Worcester, Mass, houve uma demonstração violentíssima contra os Ku Klux Klan que se reüniram ali em «meeting» especial.

O «meeting» de convocação teve lugar no New England Fair Grounds, em Greendale, e o tumulto deu-se à passagem dos automóveis que vinham com membros da Ku Klux Klan.

Uma multidão de mais de 800 pessoas estacionada em Hrarington Corner, para vêr passar os automóveis começou a apupar os ocupantes dos mesmos e quando estes fizeram parar os carros e se aperceberam dos apupos foram apedrejados e espancados, chegando alguns a ser arrancados dos seus automóveis e arrastados pela rua ficando gravemente feridos.

Este grave tumulto teve por causa os apupos aos K. K. K. dum garoto de 16 anos, que ao ser repreendido por um dos membros insultados fez levantar o povo que se achava ali parado, começando então a desordem.

Assistiram ao «meeting» mais de 10.000 membros e adeptos, vindos de todas as cidades e vilas da Nova Inglaterra.

Durante a reünião não houve a mínima alteração da ordem.

A' reünião, que de manhã só assistiram 2.000 pessoas, de tarde 5.000 e ao anoitecer já haviam mais de 10.000 presentes, só estavam presentes 1.000 com os respectivos mantos e capuzes brancos.

Houve um grande número de iniciações, precedidas dos competentes ritos, terminando com fogos de artifício.

Foi prêso um grande número de pessoas envolvidas na demonstração contra os K. K. K.

Vários membros daquela poderosa organização queixaram-se de que os assaltantes lhes tinham avariado os carros.

Há algumas pessoas feridas, entre estas uma mulher.

Queixas e reclamações

Delicadeza policial

Na segunda-feira à noite o cívico que estava de serviço às 21,30 horas na parada dos Prazeres, prendeu João Ferreira sob o pretexto de que êle estava transgredindo uma postura que não permite ter apêrtos de bexiga, e conduzindo-o ao pôsto da Fonte Santa, agrediu-o muito *delicadamente* forçando-o ainda a pagar uma multa.

Dr. Pedro Vallina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E PULMÕES
CLÍNICA GERAL
Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas
na Travessa da Agua de Flor, 16, 1.º
Chamadas: rua Gomes Freire, 42-B, 12.º

CONFERÊNCIAS

Os socialistas e o momento político português

Com este tema realiza o sr. José de Almeida, hoje às 21 horas, no centro socialista 18 de Março, calçada da Ajuda, 69, 1.º uma conferência pública.

Contra a ditadura

Na próxima sexta feira, pelas 21 horas, realizar-se-há no Salão da Construção Civil, calçada do Combro, 38, A, 2.º uma conferência promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, em que Manuel da Silva Campos analisará «a ditadura como círculo vicioso de violências e a tendência libertária dos povos».

A origem do homem

Promovida pelo Sindicato Unico Metalúrgico, realiza-se no Pôrto, no próximo sábado, pelas 20 horas, no salão da assemblea comercial, rua Camões, 364, 1.º, uma conferência sôbre «A origem do homem».

Será conferente o professor sr. Barbosa de Araújo, da Federação de Amigos da Escola Primária.

A entrada é pública.

No Sindicato dos Impressores Tipográficos

O dr. sr. Carneiro de Moura realiza uma conferência hoje, às 21 horas, na calçada do Combro, 38-A, 2.º

A direcção do Sindicato dos Impressores Tipográficos, que promove esta sessão, convida todos os impressores e o operariado em geral a assistir.

A crise de trabalho e suas funestas conseqüências

PORTO, 18.—Realizou-se na Cooperativa da Amazona uma conferência subordinada ao tema: «A crise actual do trabalho e suas funestas conseqüências; a acção cooperativa no futuro; a aplicação da mulher na fábrica é um factor nocivo à moral do lar doméstico».

Foi conferente o velho militante operário Joaquim Mendes Gomes componente do Comité Federal M. Norte, e que em nome dêste organismo acedeu ao pedido que lhe fôra feito pela Cooperativa da Amazona.

Este Comité vai realizar em várias localidades uma série de conferências de carácter técnico, educativo e sociológico.

A influência da educação na família

BARREIRO, 17.—Na Cooperativa Operária Barreirense, realizou a sr.ª D. Lucinda Tavares uma interessante conferência sob o tema: «A influência da educação na família».

A oradora principiou por demonstrar os inconvenientes da péssima educação na família, que se reflecte na preparação da creança, que, invariavelmente, é o produto do meio ambiente.

Analisa a posição social da mulher depois da Revolução Francesa, concluindo por advogar para ela os direitos sociais que o homem já possui.

NOS BASTIDORES DOS JORNAIS

A imprensa e a politica

Um pouco de história da vida de «O Século» — Abatendo a audácia dum jornalista-padeiro — O «Diário de Notícias» órgão da Moagem e da facção silvista do partido democrático

Já aqui nos referimos a um inédito e quási desconhecido relatório apresentado à empresa proprietária de *O Século* pelo ex-delegado da administração sr. Domingos Cruz. Tem êsse relatório um incontestável valor político pois nêle se diz das relações estreitas entre a Moagem e o Partido Democrático e da influência do sr. António Maria da Silva na orientação daquele jornal, pena sendo que o referido relatório não esteja impresso para mais larga divulgação das curiossimas e importantíssimas revelações que ali se fazem. A êsse relatório nos reportamos e dêle nos socorremos para castigar a audácia com que um jornalista falhado e um mandrião relapso, ambicioso de viver à larga sem fazer nada, veiu a público afirmar a sua independência, competência e honestidade jornalísticas.

Referimo-nos—os leitores já perceberam—ao jornalista-padeiro Amadeu de Freitas que deixando o lugar de redactor principal do *Século*, por êste ter mudado de donos, passou a figurar com o mesmo cargo no outro órgão da Moagem—o *Diário de Notícias*.

Disse o rafeiro do sr. António Maria da Silva, ao despedir-se do reduzido número de leitores do *Século*, que durante a sua direcção (?!) tinha defendido a justiça, os interêsses nacionais com absoluta isenção e independência. Ora vamos a vêr essa isenção e independência do sr. Amadeu de Freitas.

Conta o sr. Domingos Cruz, no principio do seu relatório, que após o escândalo provocado pela saída do *Século* do sr. Cunha Leal, não havia pessoa de bem que quizesse assumir a direcção daquele jornal. Pensavam, por isso, em não preencher o lugar de director, quando, certamente por ter lido na *Batalha* aquele anúncio: *bandido precisa-se para director do «Século»* se apresentou a oferecer-se o sr. Amadeu de Freitas. Aceite o homem, com condições humilhantes para o *honrado* jornalista, em breve se abriu o conflito entre êle e o autor do relatório, o sr. Domingos Cruz.

«O Século» órgão do partido democrático

«De um lado — lê-se no relatório — três homens a procurar exercer uma acção de saneamento e de utilidade nacional, alheando-nos por completo da intriga política, aplaudindo as medidas governativas quando o mereciam e reprovando-as quando se nos afiguravam prejudiciais ao país; interessando tôdas as camadas sociais numa obra de reconstrução nacional, relegando para segundo plano aquilo que ao país não interessa. Do outro, um homem a marcar uma acção pessoal, a quebrar por vezes, a linha de correcção e de independência que traçáramos, a louvaminhar, a comprometer mesmo a política do govêrno, pelo exagêro que imprimia à defêsa dos seus actos, como se órgão do seu partido fôsse, a ponto de, a propósito do empréstimo, alguns jornais voltarem a chamar camaleão ao *Século*. E isto porque o redactor-principal, de uma vez que se lembrou de escrever um artigo sôbre o assunto, o fez em termos desastrados, esquecendo que o mesmo jornal o havia meses antes combatido vivamente, embora pela pena do director de então, e se bem que o público visse apenas o jornal e não o homem que dirigia. Casos semelhantes se deram com outros assuntos, vendo nós, com espanto, em certo número um suelto em que se dizia que os dentes de *O Dia* não atingiam as canelas de quem estava à frente de *O Século*, jornalista de não me recordo quantas decadas. Maiores e mais dolorosas surpresas nos estavam reservadas em artigos sem nexo nem ideas, mas nos quais abundava a inconveniência do termo e a paixão partidária, a ponto de, por tôda a parte, se dizer que *O Século* era o mais democrático dos órgãos.

.....

«E o conflito agravava-se dia a dia. Todo o Conselho reconhecia que não era o sr. Amadeu de Freitas o homem que podia executar e colaborar no plano de independência política, de apaziguamento e de reconstrução nacional que havíamos estabelecido, nem sequer se interessando pelo simples cosinhado do jornal, que por completo desconhecia, quanto mais pela complexidade da vida de um periódico desta natureza. Disto mesmo foram informados os seus protectores, um dos quais o sr. Monteiro Guimarães, plenamente connosco concordou, dizendo-me que o outro, o sr. António Maria da Silva, se limitava a pedir que o desculpássemos naquilo em que havia apenas o produto de um estado doentio.

Os protectores do sr. Amadeu independente

Continuando a transcrever o relatório:

«O sr. António Maria da Silva não conhecia o sr. Platão Peig. Pediu-lhe, no entanto, que fosse ao seu gabinete. Conversaram. E o indispensável pedido a favor do sr. Amadeu de Freitas não faltou, segundo me declarou o administrador delegado, que nada tinha com o redactor principal que, à sua sombra, se acolhera prudentemente. Reconhecendo, embora, como tantas vezes me disseram, que êle, se porventura em tempos fôra jornalista, poucas mostras dava agora de o ser, insinuava-me que era inconveniente substituí-lo, porque isso desagradaria ao partido em que militava e aos políticos que o recomendavam, tendo, demais, a benevolência do Grupo Portugal e Colónias.»

Um espanhol director do "Século"

E para fechar com chave de ouro, êste trecho que é uma apoteose à corrupção da imprensa concubinada com a política:

«Temos, pois, que o director de *O Século* já era de facto o sr. Platão Peig, agora ausente o sr. Monteiro Guimarães. Dessas funções o investira a política então dominante. Mutuamente se havia corrompido a política e *O Século*, qual das duas partes procurando tirar melhor partido, esmerando-se cada uma em satisfazer os caprichos e as ambições da outra.»

Desde então—acrescenta o sr. Domingos Cruz—o sr. Amadeu de Freitas dispensara-se de ouvir o Conselho inspirando-se nalguns gabinetes de ministros e nos escritórios de certos accionistas, acontecendo muitas vezes que só altas horas da noite comparecia no *Século*.

E aqui têm os leitores uma *brilhantíssima* página da história de *O Século* e um farrapo da vida *honesta, independente* e *altiva* do extraordinário jornalista-padeiro Amadeu de Freitas, redactor-principal do órgão da famigerada Moagem—o *Diário de Notícias!*

Estes factos são na verdade interessantes de se conhecer para o público se inteirar das fôrças que inspiram e orientam o grande jornal dirigido pelo aplaudido revisteiro Eduardo Schwalbach, o vigoroso jornalista do *Pé de Meia* e do *Chico das Pêgas*.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Maria Germana Reis

Maria Germana Reis, natural de Faro, com 83 anos de idade, faleceu em 13 do corrente, devido a um pertinaz padecimento que a minava há muitos anos. O seu enterramento foi no cemitério Oriental, no dia 14. Pertenceu ao primeiro grupo anarquista que se organizou em Faro, em 1892, com o título—O Germinal—o qual iniciou a fundação da primeira associação profissional que existiu na mesma cidade, que teve o título de *Centro Operário Instrutivo de Faro*, em 1892-93.

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, o funeral do operário litógrafo José Paulino da Silva, empregado na Litografia de Portugal, que saírá da rua do Bocage, 2, rez-do-chão, para o cemitério da Ajuda. A comissão administrativa do sindicato dos Litógrafos e Anexos, convida todos os seus componentes a encorporarem-se no funeral.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem, a sr.ª D. Bonifácia de Jesus Almeida, mãe do nosso camarada Manuel de Almeida Júnior, maquinista da marinha mercante, e cujo funeral se realiza hoje, às 15 horas, saindo da travessa dos Fiéis de Deus, 32, para o cemitério Oriental.

EDEN TEATRO
(Telefone Norte 3800)
TODAS AS NOITES às 9,30
pela Companhia Otelo de Carvalho
48.ª representação da deslumbrantíssima e graciosa mágica
O Bolo-Rei
A PEÇA QUERIDA DO PÚBLICO
Em conseqüência da enorme concorrência estão suspensas as entradas de favor

Factos diversos

Realiza-se hoje, pelas 21,30 horas, na Associação do Registo Civil, a 2.ª prelecção do dr. sr. Ramada Curto, do «Curso de história das religiões».

* O *Diário do Govêrno*, de hoje, deve publicar um edital, em que o comissariado dos abastecimentos dá por finda a sua intervenção em todos os assuntos que se relacionam com a «liberdade» de comércio e trânsito de géneros.

Teatros, Música, Cinemas

Notícias

E' hoje que em São Carlos, se efectua a 1.ª representação da comédia drama em três actos do escritor Piechaud. Lucília Simões, interpreta a protogonista e a seu lado em vários papeis de destaque, Amélia Pereira, Joaquim Almada, Luz Hortense, Maria Côrte Real, etc., etc.

Rèclames

Em récita da moda repete-se esta noite no Nacional a esplêndida tragédia histórica «O Regente» e que sái do cartaz àmanhã, para sexta-feira se realizar a 2.ª récita de assinatura com a nova peça portuguesa «A Ave de rapina».

—Não há uma nota discordante: todos, como se fôssem uma só pessoa, são unânimes em elogiar a graciosa mágica «O Bolo Rei», que está em scena no Eden Teatro.

—Amelia Rey Colaço, tem na personagem de *Maria Luísa*, da engraçadíssima comédia *E' preciso viver!*, agora em seêna no Politeama, uma das suas mais notáveis criações.

—Continua a fazer grande sucesso a notável peça militar francesa *Uma causa célebre* que ao Teatro Apolo está chamando tôdas as noites farta concorrência.

—São uma autêntica maravilha os trabalhos executados no Coliseu dos Recreios pelo célebre atleta Maciste que tem sido o assombro do público freqüentador daquela casa de espectáculos. Amanhã realiza-se uma grandiosa *matinée* elegante com um programa atraentíssimo.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE
Surpreendente espectáculo de circo
MACISTE
O maior e o mais célebre atleta do mundo
Exito assombroso — Trabalho emocionante
Todas as novidades e atracções da
Grande Companhia de Circo
GERAL 3$00 — FAUTEUILS desde 8$00
AMANHÃ:
Grandiosa «matinée» elegante

VIDA ANARQUISTA

União Anarquista Portuguêsa. — Reúne hoje a Comissão Pró-Comuna pelas 20 horas.

A BATALHA nas provincias

Vala do Carregado

Abusos dos correios e telégrafos

VALA DO CARREGADO, 18.—Nesta localidade, onde a população é algo numerosa, as autoridades das várias espécies não têm o mínimo respeito pelos direitos e necessidades do povo. As estradas estão intransitáveis, a crise de habitação é tremenda, vivendo muita gente em barracas e nas tabernas.

O serviço dos correios é uma verdadeira calamidade. Parte da correspondência não é entregue e aquela que o é, vem sobrecarregada com selos de $20, de forma que há jornais que chegam a pagar de franquia $50. Porque não se entrega a correspondência, ou pelo menos porque não se deixa em qualquer local onde os interessados a procurem, como se faz em aldeias pequenas? — C.

Lagos

A G. N. R. defende um «fôrça-viva» selvagem

LAGOS, 17—Há dias, estando José Brito à porta de «A Central», foi agredido por um «fôrça-viva» de nome António Cruz, que lhe deu uma vergastada na cabeça e logo depois um sôco de forma tal que o fez rolar por cima de uma mesa que se partiu. Quando o José Brito tentava defender-se das fúrias do seu agressor, interveiu uma patrulha da G. N. R. que mandou o José Brito embora e ao Cruz apenas disse que não devia ter feito aquilo. Como se tratava de um «fôrça-viva» a «briosa» não se irritou; se fôsse José Brito o agressor ela teria mostrado certamente o «brio» que nós lhe conhecemos.—C.

Cascais

Um espectáculo "cívico" malogrado

CASCAIS, 17.—Na Rebelva, pequena localidade próximo de Carcavelos, um bombeiro molhou João Ferreira da Costa na ocasião dum incêndio. Este tomando o acto do bombeiro por propositado agrediu-o. Chamado à administração do concelho, ali foi resolvido ser perdoado, mas diante dos bombeiros de tôdas as secções, formados em parada.

Ontem, no quartel de Cascais, os bombeiros de grande uniforme, as galerias repletas de senhoras «vestidas» pelo último figurino, deu-se início ao «magnânimo» acto. Muitas pessoas atraídas pelo grande aparato festivo aglomeraram-se no largo da Câmara para vêr o que ia passar-se. Porém, quando, pelo discurso do comandante, começou a perceber-se do que se tratava, da multidão irromperam os gritos de: «Fora! Fora! Isto aqui não é a Espanha! Cascais não é Marrocos!», e o «espectáculo» malogrou-se, não chegando a haver conflitos devido à prudência dum cívico.

Temos pela corporação dos bombeiros a consideração que nos merecem as agremiações de fins altruísticos. Mas isto não impede que discordemos da forma vexatória porque se pretendeu punir um acto incorrecto cometido contra um dos seus membros.—C.

Sintra

O honrado comércio

SINTRA, 17.—A-pesar-de tôdas as manifestações de fictícia melhoria económica, a vida continua a ser um pesadelo para os que trabalham.

Mas o honrado comércio, apostado em escarnecer da miséria, procura todos os pretextos para a baixa dos salários, propósito que vem manifestando últimamente.

Se exceptuarmos o petróleo, o assúcar e o sabão, todos os géneros mantêm inalteráveis os seus preços. Com que direito, pois, se procura a baixa dos salários?

Pôrto de Mós

Horário de trabalho

PORTO DE MÓS, 17. — Continua a Sociedade Mineira do Lena obrigando os operários das oficinas instaladas nesta vila a trabalhar 10 horas. Nas minas da Bezerra, que funcionam sob a direcção do mesmo director, o horário de oito horas é respeitado.

Que intuitos moverão esta diferença de tratamento.—C.

Teatro São Carlos
HOJE
1.ª RÉCITA DA PEÇA
O papel da protagonista criado em Paris por Jeanne de Rolly será entre nós interpretado pela brilhante artista
Lucília Simões
Mademoiselle Pascal
Original de Martiel Piechaud
Tradução de Alvaro de Andrade
Encenação da professora LUCINDA SIMÕES

O "conto do vigário"

Mais um a quem o negócio tenta

Cêrca do meio dia de ontem dois individuos acercaram-se no largo das Duas Igrejas do lavrador Fernando Pinheiro Baltazar, de Tôrres Vedras, conseguindo obter dêle pelo processo do «conto do vigário» a quantia de 3.000$00.

O lavrador, reparando que o «negócio» não era tão lucrativo como se lhe afigurava queixou-se disso ao cívico 1358, que perseguiu os autores do conco, que atiraram o dinheiro ao chão, entregando-se um dêles de nome Anibal Soares, ao guarda, que o conduziu ao govêrno civil.

Teatro Apolo
HOJE
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
UMA CAUSA CÉLEBRE
Sexta-feira: O Combóio n.º 6

MARCO POSTAL

Gondomar.—*A. Nunes.*—Quando recebemos a vossa carta já tinha seguido para o correio a 3.ª série à cobrança. Se aí a pagou fica paga a 5.ª série.

Vila Franca de Xira.—*F. Dias.*—Recebemos 5$ para a 3.ª série de «Os Mistérios do Povo». Está no correio à cobrança pode pagá-la porque os 5$00 agora recebidos ficam a pagar a 4.ª série. Recebemos mais 5$00 para «A Comuna».

Porto. — *A Comuna.* — Inscrevam novos assinantes: José Lourenço e Manuel Henriques ambos em Vila Franca de Xira. Pagaram 5$00 cada.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

T.		4	11	18	25
Q.		5	12	19	26
Q.		6	13	20	27
S.		7	14	21	28
S.	1	8	15	22	29
D.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	—

HOJE O SOL
Aparece às 7,23
Desaparece às 17,21

FASES DA LUA
Q. C. dia 3 às 22,18
L. C. » 11 » 12,31
Q. M. » 19 » 17,38
L. N. » 26 » 17,36

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 7,44 e às 8,20
Baixamar às 0,44 e às 1,14

CAMBIOS

Paizes	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista		101$60
Londres cheque	102$00	103$00
Paris	1$15	1$17
Suiça	4$25	4$30
Bélgica	1$06	1$07
Itália	$95	$96
Holanda	8$85	8$94
Madrid	2$98	3$03
New-York	22$10	22$35
Brasil	2$50	2$60
Noruega	3$26	3$30
Suecia	5$92	6$00
Dinamarca	3$88	3$93
Praga	$65	$67
Buenos Aires	8$00	8$40
Viena (1000 coroas)	$26	$32
Rentmarcks ouro	5$00	5$30
Agio do ouro %	2$30	2$55
Libras ouro	110$00	115$00

ESPECTACULOS

THEATROS

São Carlos—A's 21,30—«Mademoiselle Pascal».
Nacional—A's 21—«O Regente».
São Luis—A's 21—La Goya e «T. S. F.»
Trindade—A's 21,15—«A Condessa Bailarina».
Politeama—A's 21—«E preciso viver».
Apolo—A's 21,15 — «Uma coisa que nunca se esquece».
Apolo—A's 21,15—Uma Causa Célebre».
Eden—A's 21,30—«O Bôlo Rei».
Maria Vitória—A's 20,30 e 22,30—«Rés-Vés».
Colisen dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Salão Foz—A's 20,30—Variedades.
Gil Vicente (á Graça)—Não há espectáculo.
Avenida Parque — Tôdas as noites—Concêrtos e diversões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Esperança—Chantecler.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Guiseppe Verdi» são hoje expedidas malas postais para Ponta Delgada e New-York, sendo da Estação Central dos Correios as últimas tiragens de correspondências às 9 horas.

DENTES ARTIFICIAIS
a 15$00—Obturações a 25$00—Extracções sem dôr a 15$00
Das 11 às 13 no consultório de
MARIO MACHADO
da Escola Dentaria de Paris
Chiado, 74, 1.º — Telef. C. 418

POLICLINICA POPULAR
Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pina
Dirigida pelos drs.:
C. M. Leão da Silva — Clinica médica, coração e pulmões — A's 15 1/2 h.
Celestino Henriques — Cirurgia, operações — A's 2 1/2 h.
Caetano S. de Oliveira — Doenças dos olhos — A's 14 h.
Domingos Pereira — Doenças da boca e dentes — A's 9 h.
Eduardo Reis — Doenças da nutrição, clinica geral — A's 9 h.
Nunes de Matos — Doenças das crianças — A's 15 h.
Gomes Coelho — Garganta, nariz e ouvidos — A's 10 h.
Isabel Pereira — Doenças das senhoras — A's 2 1/2 h.
Luis Guerreiro — Clinica geral. Estomago, intestinos e figado — A's 12 h.
Matos Ferreira — Rins e vias urinarias — A's 15 h.
Oliveira Feijão — Pele e sifilis — A's 11 h.
Alex Saldanha — Raios X — Até às 15 h.
Guy de Oliveira — Analises clinicas. Vacinas — A's 15 h.

A AGENCIA ALMEIDA
Faz grandes descontos a quem fôr sócio ou confederado na C. G. T. ou assinante de *A Batalha* e suas famílias.
Funerais nos Hospitais, Morgue e particulares. Trasladações. Corôas. Preço muito resumido por possuir todos os utensilios. — Telef. 78-Benfica. — R. Alves Correia, 189 (Vulgo São José). — Empregado a qualquer hora da noite.

Instrumentos
filarmónicos vendem-se. — Tratar com a Associação dos Operários Corticeiros - Silves.

LIMAS
UNIÃO
MARCAS REGISTADAS
As melhores são as da «União». Tomé Feiteiras, Vieira de Leiria — Pedir em tôdas as lojas de ferragens. Em preços e têmpera rivalizam com as melhores marcas inglesas.
Pedidos aos nossos Representantes e Depositários em Lisboa srs. Ferreira & C.ª, L.da—Calçada do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 3012

Anilinas JACOBUS
—) Para tingir em casa (—
— As melhores e de maior confiança —
Sabonetes JACOBUS
O mais fino e económico sabonete de *toilette*
SABONETES OPTIMUS
O mais barato sabonete de *toilette*
A' venda em todas as drogarias do país
Depósito geral, só por atacado
Sociedade Produtos Quimicos, L.da
Campo das Cebolas, 43, 1.º-LISBOA

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ôcas e macissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E' a casa que fornece em melhores condições).

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Legitimo metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente or ser a que faz melhor faisca e que tem maior duração.
DÚZIA 60 CENTAVOS
(cuidado com as imitações)
a aos centos e aos milheiros, assim como squeiros, rodas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revenda.
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 30—LISBOA

Dentes artificiais
Importação directa
Muito mais baratos, colocados e aptos à mastigação, sem despesa de extracção e consulta
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.º

LOTARIA DO NATAL
a 23 de Dezembro do corrente ano
1.º prémio ... 3.000:000$00
2.º » ... 1.000:000$00
Há jôgo para revenda.
Cambista GOUVEIA & SILVA
84 — RUA DA ASSUNÇÃO — 88

TUDO MAIS BARATO
Ourivesaria e relojoaria
Miguel & J. A. Fraga
Grande sortido em monogramas de prata e ouro para carteira
TEMOS SEMPRE QUANTIDADE DE JOIAS EM SEGUNDA MÃO
26, rua da Palma, 28 - LISBOA

CAMARADAS!!
— No n.º 60 —
da rua do Marquês de Alegrete, vende-se toda a existência de calçado preços convidativos, por —) motivo de obras (—
—CAMARADAS! VÃO VÊR—

Agência de Passagens e Passaportes
Carlos Nobre França Baleizão
Esta agência trata de passagens e passaportes para toda a parte do mundo
R. FERREGIAL, 48, 3.º
LISBOA

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS
O CHAVES DO CONDE BARÃO
em boas fazendas de lã com bons forros desde 179$00
IMPERMEAVEIS INGLESES com tinto e capuz, desde 179$00
CAPAS ALENTEJANAS desde 199$00
CALÇAS desde 40$00
ABATIMENTOS PARA REVENDA
O CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOAVISTA, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.da
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, — guarnições para móveis —
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pêsos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
84, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELE | fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Artigos alemães
Ferragens, cutelarias, quinquilharias
PREÇOS VANTAJOSOS
Aspiradores eléctricos para pó (220 v.)-Varões de metal para reposteiros
Canivetes, tesouras, navalhas e lâminas para barba, facas de cozinha, talheres de alpaca, aluminium e cabo de madeira; pentes de galatilh, aluminium e chifre; cadeados, esporas e barbelas, campainhas, escovas para fato e cabelo, suportes para objectos quentes, fios de metal, quebra-nozes, saca-rolhas diversos, garrafas para conservar os líquidos quentes, espelhos, papel químico e outros artigos.
MÁRIO CUNHA
RUA DOS FANQUEIROS, 30, 2.º

—Verdadeira— -Cevada Santa-
RECOMENDA-SE êste agradável produto a todas as pessoas fracas e nervosas e em especial as que estão impossibilitadas de beber café.
CEVADA SANTA
Exigir em toda a parte esta marca, a melhor e o mais antigo produto neste genero. A' venda em todo o país, só em pacotes de 250 gr. manipulada pelos seus primitivos proprietários. Depósitos em todas as capitais de distrito e nas ilhas. Pedi os para venda geral: Rua da Madalena, 117-A—LISBOA.

AOS MARCENEIROS
Por motivo de balanço

Guarnição 2 filetes e gaveta freijó	a	$70
Guarnição grado	»	$95
» seco	»	$90
» 2 filetes e gaveto pinho	a	$60
Cedro serrado em 20-25-55 m/m	a	1.600$00
Freijó, 20-25-55 m/m	»	1.500$00
Lixa papel, dúzia	»	3$00

Fundos para cadeiras 10 % de desconto
Ferragens para moveis, idem
Campo dos Mártires da Pátria, 68
—) J. FERREIRA (—

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Para as classes pobres
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães — 9 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 hora e meia.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—9 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

TUBERCULOSOS
debilitados, com suores nocturnos, anémicos, fracos pela falta de apetite curai-vos com a
Triolina
Tendo tomado a TRIOLINA cumpre-me afirmar que tive nela um poderoso estimulante do apetite, bom tónico, obtendo bons resultados no restabelecimento da minha saúde muitíssimo abalada por uma grave doença pulmonar. Alberto Sousa dos Santos—Bairro Catarina, A, 4.º
DEPÓSITOS:
Farmácia Estácio, Rossio.
Raposo Sobrinhos, Largo de São Julião, 11.

A IDEAL, L.da
R. da Assunção, 88, 1.º—Tel. N. 5080
Faz transacções sôbre tudo — que ofereça garantia —

Serviço de livraria de A BATALHA

BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

2

Construção Civil

Materiais de construção

Considerações gerais. Pedras de construção, aviamentos, cal, areias, pozolanas, gêssos e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por João Emilio dos Santos Segurado.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina ..... 20$00

Terraplenagens e alicerces

Estudo sôbre terraplenagens, isto é, sôbre os movimentos da terra, escavações, aterros, trasnporte, preços. Reconhecimentos de terreno por meio de pesquizas e sondagens, diversos sistemas de fundações. Drenagens. Descrição geral dos andaimes e escoramentos empregados nas construções. Elementos orçamentais, por João Emílio dos Santos Segurado.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina ..... 13$00

Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo de samblagens, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobrados, madeiramento dos telhados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambris, etc., por João Emilio dos Santos Segurado.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina ..... 16$00

Cimento armado

Propriedades gerais. Materiais usados: o metal, o betom. Resistência dos materiais. Cálculo do cimento armado. Pilares, vigas e lages. Aplicações: alicerces, pilares, paredes e tabiques. Muros de suporte. Sobrados, lages e vigas. Coberturas e terraços. Escadas. Encanamentos. Reservatórios e silos. Chaminés. Postes. Abôbadas e arcos. Casas moldadas. Outras aplicações. Fôrmas e moldes. Assentamento das armaduras. Execução do betom. Betoneiras e outras máquinas. Organização dos trabalhos de betom armado. Regulamentos, etc., por João Emilio dos Santos Segurado.

1 volume de 500 páginas, encadernado em percalina ..... 25$00

Manuais de oficios

Condutor de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por Carlos Pedro da Silva.

1 volume de cêrca de 400 páginas, encadernado em percalina ..... 20$00

Fogueiro

Generalidades; noções gerais; combustiveis; caldeiras de vapor; superficie de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiras gás-tubulares terrestres e marítimas, de fornalhas exteriores e interiores; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessórios de superficie de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de liquidos de gáses e de carvão pulverizado; bombas e injectores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por Antonio Mendes Barata e Raul Boaventura Real.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina ..... 16$00

Formador e estucador

Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material, ferramentas e utensilios para o trabalho em estuque; estafe e escaiola; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por Josef Fuller.

1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina ..... 12$00

Fundidor

Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo de superficies e volumes. Calculos de pêso etc., por Henrique Francem da Silveira.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina ..... 13$00

Galvanoplastia

Teorias e generalidades. Definições e leis da electricidade. Teoria da máquina electrica. Aparelhos de medida. Leis da química. Teoria das soluções. Candutibilidade das soluções. Equivalentes electro-químicos. Tensão e fôrça electromotriz. Teoria das pilhas. Reacções electro-químicas. Acumuladores eléctricos. Instalação de uma oficina. Instalação da energia eléctrica. Material necessário para pulir. Técnica do pulimento. Desengorduramento e decapagem. Instalação da tina de electrólise. Cobreação. Zincagem. Latonização. Niquelagem. Prateadura. Douradura. Estanhagem. Platinagem. Depósitos de outros metais. Galvanoplastia. Electrotipia. Galvanoplastia propriamente dita. Elementos de quimica analitica. Produtos quimicos. Regulamentação em França, por André Brochet, tradução de Manuel Veres.

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina ..... 16$00

Motores de explosão

Resumo histórico. Idea geral sôbre o funcionamento dos motores. Motores de explosão sem compressão e com compressão. Comparação entre as máquinas de combustão interna e as de vapor. Combustiveis. Gasógenos de injecção de ar por meio de injectores de vapor. Grupo de gasógenos de insuflação por ventilador e de alta pressão. Gasógenos de aspiração e de distilação invertida. Descrição de alguns detalhes dos gasógenos. Gás dos altos fornos, álcool, petróleo. Carburadores. Inflamação. Distribuição, refrigeração e lubrificação. Aparelhos auxiliares. Descrição de tipos de motores de motores de explosão. Máquinas de combustão interna, Diesel e semi-Diesel. Condução e conservação dos motores, por Antonio Mendes Barata.

1 volume de 450 páginas, encadernado em percalina ..... 20$00

Navegante

Sinais maritimos; farolagem e balizagem, transmissão de mensagens e avisos maritimos e regras para evitar abalroamentos. Sinistros maritimos e assistência. Noções sôbre o estudo do navio; estabilidade, balanço, lastro, carregamento e estiva, velocidade e consumo de carvão, arqueação e avaliação dos navios de comércio. Meteorologia, perturbações atmosféricas, correntes maritimas, previsão do tempo e noções sôbre marés, etc., por Guilherme Ivens Ferraz.

1 volume de 308 páginas, encadernado em percalina ..... 16$00

Pilotagem

Navegação costeira. Navegação estimada. Navegação ortodrómica. Cosmografia. Navegação astronómica. Regulação e rectificação de instrumentos náuticos. Reconhecimento hidrográfico, etc., por Guilherme Ivens Ferraz.

1 volume de 360 páginas, encadernado em percalina ..... 16$00

Divesas indústrias

Indústria alimentar

Trigo, moagem do trigo; panificação. Diversas espécies de pão. Fabrico de massas, aletriarias, bolachas etc., por Pedro Proença.

1 volume de 190 páginos, encadernado em percalina ..... 12$00

Indústria do vidro

Generalidades, olaria, potes, flutuadores, mergulhadores, fornos e preparação de matárias primas. Manipulação do vidro e fabricação do vidro fino. Acabamentos e ornamentação. Vidraça e fabricação de grandes chapas de vidro. Diversas qualidades de vidro, Vipros e objectos de fabrico especial, etc., por José Maria de Campos Melo.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina ..... 12$00

ASSINEM **Os mistérios do Povo**

TODOS OS PEDIDOS de livros devêm ser feitos por meio de carta registada ná qual será enviada a importância respectiva, acrescida do correspõndente custo do porte de correio e registo.

Os preços de porte são os seguintes:
Continente — Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, $15. Encomendas postais, até 6 quilos, 5$50.
Brazil e países da União Postal—Pacote até 2 quilos, $32 cada 50 gramas
América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 7$00.

Pela capa de São Martinho! que linda rapariga!... Será por teres cem anos, senhor bretão, que ficas insensivel à vista de tam peregrina formosura?

—Karl, a miséria daquela pobre criatura impressiona-me mais do que a sua formosura.

—Tu és muito humano, senhor bretão... e eu também. O linho e a seda devem vestir uma tam encantadora rapariga. E', sem dúvida, a filha de algum escravo. Há muitas e lindas na floresta, e algumas vezes quando vou à caça tenho abandonado uma por outra caçada... Mas nunca encontrei tam linda criatura. A sua boa estrêla guiou-a à presença de Karl. — E, sem tirar os olhos da rapariga, chamou um dos fidalgos do seu séquito: — Olá! Burhardo! anda cá!

O senhor Burhardo apeou-se prontamente do cavalo e correu à voz do imperador, que lhe disse algumas palavras ao ouvido afastando-se de Amael. O senhor Burhardo, muito lisonjeado sem dúvida pela honrosa missão de que o encarregava seu amo, inclinou-se respeitosamente, e, segurando o seu cavalo pela redea aproximou-se da velha e das duas raparigas, fez-lhe sinal que o seguissem e desapareceu com elas por detraz de um grupo de caçadores. Uma grande vermelhidão córou as faces de Amael; enrugou o sobrôlho e as suas feições exprimiram tanta indignação como desgôsto. De repente viu o imperador olhar em redor de si com uma certa inquietação, dizendo em voz alta: — Onde estão as minhas rapariguinhas? Não chegam... Dar-se-há o caso que se perdessem da caçada!

—Augusto imperador, disse um dos oficiais, ouvi Richulf, que acompanhava suas augustas filhas, afirmar que, quando começou a chover, umas decidiram-se a regressar a Aix-la-Chapella, as outras a dirigirem-se para a tenda do bosque, onde se ordenou que fôsse preparada a ceia.

— Ora vejam as medrosas! por uma chuvinha abandonarem a caçada! Apostarei que a minha pequena Thetralda foi do número daquelas amazonas que temem um pingo de água, das que regressaram à pressa ao palácio. Já que assim é, pouco me devo inquietar com elas. Vamos para a tenda do bosque, porque tenho muita fome. — E o imperador, tornando a montar a cavalo, acrescentou: — Nós encontraremos naquela tenda as rapariguinhas que tiverem preferido cear com o pai...; a essas far-lhes-hei muita festa e dar-lhes-hei presentes.

Amael, ao ouvir Karl manifestar uma especie de inquietação por suas filhas, começou também a inquietar-se por Vortigern, que muitas vezes já tinha procurado com os olhos. Avistando então Octávio, que acabava de alcançar ao galope do seu cavalo, os fidalgos da côrte, disse ao jovem romano: — Octávio, tu não viste meu neto?

—Não, nós fomos separados quási no começo da caçada.

—Não aparece, replicou Amael com inquietação. Já é noite e ignora os caminhos da floresta... Pobre rapaz! que será feito dêle?

—Oh! oh! senhor bretão, disse o imperador dos francos, o qual montando a cavalo se aproximara do velho, tendo ouvido as suas preguntas ao jovem romano, estás com cuidado no teu neto? E então! ainda que se houvesse perdido esta noite, àmanhã encontraria o caminho. Morreria por ter passado uma noite na floresta? Porventura a caçada não é a escola da guerra? Vamos, vamos, vem comigo, socega! e dai, quem sabe, acrescentou Karl, talvez que encontrasse alguma linda filha de rachador numa das choças da floresta! E' proprio da sua idade; julgo que não pretendes fazer dêle nenhum frade!

... ...

O imperador dos francos poz-se a caminho para a tenda em que devia jantar com os seus cortezãos, antes de se dirigir a Aix-la-Chapelle. Chamou e fez assentar junto de si Amael, sempre inquieto a respeito de Vortigern.

—Senhor bretão, disse alegremente o imperador ao centenario, conversemos. Que pensas tu a respeito de Karl ferrabraz? julgas-me algum tanto digno de governar os diversos povos do meu imperio romano? Julgar-me-hás sobretudo um pouco digno de reinar na tua selvagem e pequena povoação armoricana?

—Karl, na minha mocidade, teu avô quiz que eu fôsse carcereiro do último descendente de Clovis, uma infeliz criança, prêsa numa abadia, apenas com um fato para se cobrir. Essa criança, quando chegou a ser homem, foi, por ordem de Pepino, teu pai, clausurado num mosteiro, onde morreu obscuro e esquecido. Assim acabam as realezas; tal é a expiação pronta e tardia, reservada às raças reais, que descendem da conquista.

—De sorte que a raça de Karl, a quem o mundo inteiro chama o Grande, respondeu o imperador com um sorriso de desdenhoso orgulho, acabará obscura e cobardemente, como êsse rapaz imbecil e madraço, última vergontea de Clovis?

—E' essa a minha firme convicção.

—Eu julgava-te, senhor bretão, um homem de juízo e com o espirito são, disse o imperador encolhendo os ombros; mas vejo que não és mais do que um velho louco!

—Karl, esta manhã, na tua escola palatina, notaste isto: as crianças pobres estudam com afinco, emquanto os rapazes ricos são preguiçosos. Simples é a razão: os primeiros sentem a necessidade de trabalhar para conseguir, os segundos estão certos de conseguir sem trabalhar. Os teus antepassados, os oficiais do palácio, querendo usurpar a corôa, fizeram como os rapazes pobres. Os teus descendentes, não tendo já corôa para conquistar, farão como os rapazes ricos.

—A tua comparação, apezar-de certa aparência lógica, é falsa. Meu pai usurpou a corôa, mas apenas me tinha deixado o reino das Galias; agora, a Galia já não é senão uma pequena provincia do imenso imperio que conquistei. Eu não fiquei sendo preguiçoso como os rapazes ricos!

—Os reis francos e os seus leudas, mais tarde grandes senhores beneficiarios, com o auxilio dos bispos, despojaram a Galia, repartiram entre si o solo e reduziram os seus povos ao cativeiro. Reis, senhores e bispos expiarão cêdo ou tarde o seu crime!

—Deixemos o futuro e o passado, falemos do presente. Que pensas tu de mim?

—Penso que te ensoberbeces injustamente de teres reconstruido a administração dos imperadores romanos, de fazeres pezar como êles a tua vontade de uma à outra extremidade dos teus numerosos estados. Ora, de tudo isto, que ficará depois da tua morte. Nada. Todos êsses povos conquistados e subjugados pelas tuas armas, se revoltarão cêdo ou tarde. O teu imenso imperio, composto de reinos, que nenhum laço comum de origem, de costumes, de linguagem liga entre si, desmoronar-se-há, e desmoronando-se, esmagará os teus descendentes debaixo de ruinas.

—Logo, o imperador Karl o Grande terá passado no mundo como uma sombra, sem fundar coisa alguma e sem deixar nada após si?

—Não, a tua vida não terá sido inútil. Guerreando de contínuo contra os frisões e saxonios, essas hordas selvagens de raça germanica como tu, que queriam a seu turno invadir a Galia, tu suspendeste, quando não seja para sempre, ao menos por muito tempo, essas invasões contínuas que assolavam o norte e o oeste da nossa infeliz patria, mas se tu fechaste a terra das Gallias aos barbaros, resta-lhes a êles o mar. Os piratas *North-mans* (normandos) todos os dias fazem desembarques nas costas do teu imperio, e muitas vezes subindo o Meusa, o Gironda ou o Loire, os barbaros dêsses intrepidos marítimos têm penetrado no interior do teu imperio.

—Ah! velho, desta vez temo que os teus prognósticos saiam certos. Os *North-mans!* oh! os *North-mans* são o cuidado das minhas vigílias. Não sei porque a unica idea dêstes pagãos, eu experimento uma apreensão singular e involuntária. Um dia, estava eu em Narbonne: alguns barcos dêsses malditos vieram piratear no pôrto. Um negro pressentimento se apoderou de mim, os meus olhos, mau grado meu, se encheram de lágrimas. Um dos meus oficiais pregun-

A BATALHA

O aumento de salário nada vale, desde que não corresponda a uma diminuição de horas de trabalho. — Georges Yvetot.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Um importante comício no Porto

A exploração capitalista foi combatida por vários oradores com aplausos calorosos da assistência

Consoante tinha sido resolvido na última reünião de direcções e delegados da U. S. O., efectuou-se hoje, pelas 3 horas, o comício a propósito da crise de trabalho.

O secretário geral da U. S. O. abriu o comício, fartamente concorrido, convidando para presidir o camarada Felisberto Baptista, pela Delegação Confederal, secretariando Mário Carvalho e Ribeiro Dias.

Falaram, entre outros, o presidente, Saúl de Sousa, Ernesto da Silva, João Timótio, Anastácio Ramos e Joaquim do Carmo.

Os discursos, todos mais ou menos no mesmo sentido, referiram-se à especulação capitalista, à contraproducência das longas jornadas de trabalho, à falência administrativa do Estado burguês e à necessidade do operariado se organizar para, mais fortemente, conscientemente, impôr os seus direitos ao pão e ao trabalho.

Todos os oradores foram calorosamente aplaudidos.

Saúl de Sousa, em nome da comissão de estudo à crise de trabalho, faz a história de tôdas as diligências efectuadas para empregar os *chômeurs*, principalmente aquelas efectuadas com o presidente da Junta Autónoma. Como esta reünião pública fôra convocada mais pròpriamente para esta elucidação, foi dado conselho aos operários para que, uma vez colocados nos serviços das obras de Leixões, se portem com tôda a correcção, não só para não deslustrarem o bom nome da organização, mas também para imporem a sua autoridade moral que os acredite para futuras eventualidades.

E' aprovada uma moção

A seguir, Saul de Sousa leu a seguinte moção, que foi aprovada pela multidão:

«Considerando que devido aos constantes e persistentes esforços desenvolvidos pela União dos Sindicatos Operários, organismo que nesta cidade representa e defende carinhosamente os interesses da classe trabalhadora, vão ser colocados nas obras do pôrto de Leixões cêrca de 2.500 operários, uma mínima parte apenas dos que actualmente se encontram «sem trabalho»;

Considerando que a-pesar-de tôda a bôa vontade daquele organismo proletário e ainda da notavel e prestimosa atenção dispensada pelo digno presidente da Junta Autónoma, não é possível neste momento elevar aquele número, facto êste que ocasiona a continuação de milhares de operários desocupados sem terem onde empregar a sua útil actividade e portanto sem encontrarem onde auferirem o indispensavel para seu sustento e de suas respectivas famílias.

Considerando que na degradante situação em que ficam os operários que não podem ser empregados nas obras do pôrto de Leixões, jàmais é possível viver, visto que a sua miséria é já bem positiva e concludente, mercê do longo período de crise que têm atravessado;

Considerando que só a abertura de mais obras julgadas importantes e indispensáveis à riqueza e fomento nacional, podem resolver ou debelar a precária e cruciante situação dos operários que continuem «sem trabalho»;

Considerando que da parte de todos os operários que vão ser colocados por intermédio da organização operária deve ser demonstrado um sincero amor e interêsse pelas atribuições que lhes forem destinadas, honrando assim o bom nome da classe operária:

O povo do Pôrto, reünido em comício público a convite da União dos Sindicatos Operários, resolve:

1.º—Manifestar a sua simpatia ao organismo representativo da classe operária organizada desta cidade, pelos esforços e trabalhos dispendidos, para a colocação dos «sem trabalho».

2.º—Reclamar dos poderes constituídos a abertura de mais obras, para que nestas sejam empregados os operários que ainda ficam sem onde empregar a sua actividade;

3.º—Aconselhar a todos que fôram chamados a prestar os seus serviços nas obras de Leixões a que desenvolvam o melhor possivel as atribuições que lhes foram destinadas, colocando assim a organização operária numa posição condigna e elevada.

4.º—Que pelo facto de transitòriamente a U. S. O. ter conseguido em parte colocação dos sem trabalho, não devem descurar os causadores da sua misérrima situação, organizando-se portanto conscientemente dentro dos seus sindicatos profissionais.»

A polícia fez-se representar, tomou a sua estratégia, mas não houve novidade alguma.

Os texteis de Lisboa apreciam a crise de trabalho e tomam várias resoluções

Com regular concorrência realizou-se ontem, pelas 15 horas, uma sessão dos operários texteis, na sede do seu Sindicato, para apreciar a crise de trabalho.

José Melchior expõe a grave situação que os operários da indústria atravessam e disserta sôbre a acção a dispender. José Bicho protesta contra a acção da Federação das Cooperativas. João A. Neves fala sôbre as origens da crise e lamenta a falta de concorrência do operariado a uma sessão daquela naturesa. Ataca o industrialismo e o estado e advoga a luta de classes.

E' aprovada uma moção para ser apresentada no conselho de delegados da U. S. O. e uma outra em que se dá todo o apoio à C. G. T. nos trabalhos tendentes a melhorar a situação económica dos trabalhadores e se protesta contra a reclamação feita pela Federação das Cooperativas, para a entrada livre de fazendas estrangeiras, em prejuízo dos operários texteis.

Sôbre uma circular da U. S. O. de Guimarães falam vários camaradas, sendo a seguir votada uma moção em que se saúda e apoia moralmente o operariado de Guimarães pelo seu heroico movimento, não se prestando auxílio material aos prêsos e perseguidos, em virtude da grave crise da indústria que torna isso impossível.

Foi apreciado o estado da greve na fábrica Vilamar, sendo resolvido que o movimento continue. Este movimento, que dura há 5 semanas, foi originado no despedimento injusto dum operário, pelo que merece auxílio moral e material.

Manufactores de Calçado de Lisboa

Novamente reüniu ontem esta classe em assemblea magna, para tomar conhecimento das «demarches» levadas a efeito pela comissão, tendo a assemblea verificado que dos dois industriais que estavam pagando por menos preço ao da tabela do sindicato, o industrial Francisco Marques notificou aos operários que novamente pagaria integralmente a tabela, devendo ser convidados a reünir àmanhã, na sede do sindicato, os operários do Industrial Peres.

A comissão novamente procurará hoje o industrial Godinho para tratar da readmissão de um operário que, a pretexto da falta de trabalho foi despedido, reünindo à noite na sede do sindicato, os operários desta casa.

A classe reúne em assemblea magna àmanhã, às 21 horas.

Na indústria de tanoaria

Reúne hoje, pelas 19 horas, a assemblea geral para se ocupar da crise de trabalho.

A reünião das direcções dos Sindicatos Operários de Lisboa, convocada para ontem pela U. S. O., não pôde realizar-se por motivos de fôrça maior, ficando adiada para um dos próximos dias.

INTERESSES DE CLASSE

PELA ORGANIZAÇÃO MARITIMA

O procedimento dos armadores dos barcos de pesca tem sido tão infimo, que nem ao menos tem merecido o conhecimento da nossa atitude pelas notas oficiosas neste jornal que tão bem tem sabido defender os trabalhadores organisados ou não, as classes que labutam em busca dum melhor dia.

Os armadores de barcos de pesca têm procedido tão mal, que o público afinal devia ser o melhor juís a julgá-los! Pretendem levar o povo consumidor à luta contra o pessoal em greve sem recordar ao menos que ha de chegar a hora defensiva das classes que trabalham com o caracter, a consciência e honra que lhes são próprios!

Trabalhadores de terra e mar: Camaradas que desde o romper até ao pôr do sol abandonais o lar, onde só abunda a fome, para trabalhar a engrandecer os que vivem porque nós lhes asseguramos a vida com o nosso suor. E' tempo de olhar melhor para as classes marítimas em greve e acredital-as como estando do seu lado a justiça. A resposta aos anúncios caros publicados na imprensa burguesa por esses senhores, já foi dada dentro da nossa justiça tanto nêste jornal, como em manifestos ao povo; é preciso que o povo consciente receba essas palavras que publicamos como uma ampla justiça e não um truc romântico como os senhores armadores costumam usar para connôsco.

Camaradas capitães: Consta que há capitães que, embora não vão a bordo, estão recebendo as suas soldadas. E' preciso averiguar, e, se assim é, não é humano que enquanto uns sem distinção de categorias estejam orgulhosos e fartos, outros se debatam com a fome que os persegue. Se assim é devolvei a esmola que vos querem fazer bem pensada, mas mal intencionada.

Camaradas pescadores: Organizai-vos, e vêde que deveis ser solidários com os que trabalham. Não vos fieis nos vossos dirigentes, e por hoje permiti que fique por aqui para não fazer mais considerações. Continuemos na luta que encetámos sem recuar pelas armas vergonhosas com que os armadores nos querem fazer capitular.

Um capitão grevista.

Um caso grave

De Peniche, recebemos uma carta onde se descreve a situação crítica da Associação dos Marítimos, ameaçada de ficar sob a presidência dum armador e negociante de peixe.

O nosso informador acrescenta que o referido cavalheiro dispõe de grande influência política, que muito comprometerá o movimento operário de Peniche.

Inconsciência operária

Procurou-nos António da Silva Ribeiro, o encarregado visado pela nossa local de ontem, que nos serve de epígrafe, para nos declarar não ser a mesma exacta, visto os despedimentos não serem da sua responsabilidade, o mesmo sucedendo quanto à baixa de salários.

O critério estabelecido foi geral para operários modernos e antigos, como o pode provar onde seja necessário.

Este esclarecimento em nada altera o nosso comentário de ontem.

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, scientificas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de descargo de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado.

grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS MISERÁVEIS», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 40$00, acrescentando 5$00 de porte o embalagem para a provincias.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29

LISBOA

Trabalhadores: Lêde A BATALHA

PROPAGANDA SINDICAL

Em Vila Franca de Xira vai organizar-se a União dos Sindicatos Operários

No Sindicato dos Carregadores de Mar e Terra de Alhandra realizou-se uma sessão de propoganda para a constituição da União dos Sindicatos no concelho de Vila Franca de Xira.

Jerónimo de Sousa expõe as vantagens das uniões locais ou câmaras sindicais de trabalho, e o papel que têem a desempenhar no presente e no futuro. Convida qualquer dos presentes que o deseje a pedir-lhe esclarecimentos, que da melhor vontade dará. Depois de vários camaradas falarem sôbre o assunto resolve-se que no próximo domingo se realize outra sessão, convidando-se para ela um delegado da Federação Marítima.

A' noite reüniram com o delegado da C. G. T. as direcções dos Sindicatos Marítimos, Construção Civil, Carregadores de Mar e Terra e Rurais. Não tendo podido comparecer a direcção dos Carregadores da Vala do Carregado, ficou a reünião constituida transferida para o domingo pròximo, com a presença dum delegado da C. G. T., devendo os representantes dos sindicatos apresentar-se com mandato para ela.

A reünião em Alhandra efectuar-se há às 15 horas, e a de Vila Franca às 19.

Entre a classe metalúrgica do Pôrto

PORTO, 18.—Na sede do Sindicato Unico Metalúrgico tem-se realisado, diáriamente, sessões de propaganda, que têem levado centenas de operários de tôdas as especialidades a filiar-se no sindicato, notando uma bela disposição para encetar a luta contra os defeitos da actual social e contra a crise do momento.

O comité Federal Metalúrgico do Norte e comissão administrativa do sindicato têem, persistentemente, espalhado entre a familia metalúrgica uma intensa propaganda dos ideais de Emancipação humana.

Entre os militantes metalúrgicos lavra grande entusiásmo, não se poupando a sacrificios, e estando esperançados que desta crise o Sindicato Metalúrgico do Pôrto vai saír com uma décuplicada fôrça.

Respigando...

Vós quereis a revolução? Que importa! Morrerieis pela revolução? Que importa! Viveis pró ou contra a revolução? Isto é a única coisa que importa!

Bem o sabemos que vós desejais a revolução, que idealizais a cidade futura. Temos visto as vossas mãos estendidas para o horizonte, temos ouvido a vossa palavra divina enlevada no êxtase do futuro. Também temos ouvido as vossas novas canções, todos os vossos poetas. Mas quereis que vos falemos com franqueza? tudo isso nos é indiferente.

Só uma coisa se conta, só uma coisa é revolucionária: o proletariado organizado, e não há senão um proletariado organizado, é o proletariado sindicado e confederado.

Pois que entre vós há sociólogos, devieis sabê-lo: não são as ideas, não é a idea, são as estruturas, a estrutura mudada, que fazem as revoluções, que faria a revolução social, ou que impedem as revoluções sociais.

Os vossos sociólogos também vos deviam dizer: há actualmente duas estruturas em presença e duas sómente, a da burguesia, do capital, da política, e a do povo, do trabalho, da técnica, do sindicalismo.

Que nos importam todos os vossos discursos, tôdas as vossas frases douradas, tôdas as vossas imagens homéricas de retóricos normalinos? A única cousa que nos importa é saber com qual destas duas estructuras vós estais e na manutenção ou no desenvolximento de qual destas duas estruturas vós colaborais.

Dir-nos-heis tudo o que quizerdes não nos convencereis. Se sois pelo parlamento em primeiro lugar e pelo sindicato em seguida, estais com a estructura burguesa, com a ordem capitalista, com o estado político, e contra a outra estrutura, contra o sindicalismo e contra a revolução. Dir-nos-heis tudo o que quizerdes—não nos convencereis, vós não sois revolucionários.

P. CAFITE

SOLIDARIEDADE

Um apêlo do Sindicato dos Rurais de Cabeço de Vide

Encontrando-se numa situação aflitiva a viúva e filhos de André Calcinha, que um desastre no trabalho mortalmente vitimou, a Associação dos T. Rurais de Cabeço de Vide apela para a solidariedade do proletariado, no desejo de minorar o sofrimento daqueles com qualquer auxílio.

Todos os donativos devem ser enviados a Manuel Madeira, Cabeço de Vide.

Pró-presos por questões sociais

Importâncias recebidas em *A Batalha* até 13 de Setembro e entregue nesta data à comissão pró-presos, contribuintes: Joaquim Dias Martins, 2$00; Carlos Ferrer Carvalhosa, 10$00; Cesar de Andrade, 5$00; 10 sócios do Grupo Excursionista «Os Perdidos» 9$00; Guilherme Pereira, U. S. A., 81$87; Sindicato dos Operários da Indústria Mineira, 200$00; Um padeiro, 1$00; Luís Lopes, 2$50; Cesar Andrade, 5$00; Francisco Miguel Azevedo, 2$00; Marcelino Machado U. S. A., 54$90; José Vieira, 1$00.—Soma, 374$27.

Além desta quantia foram ainda entregues à comissão 109$50, importância esta que restou das despezas efectuadas com o funeral do camarada António Teixeira, operário electricista dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro e que nos foi entregue pelo Sindicato Unico Metalúrgico.

Do Congresso Marítimo, 110$30; de António Alexandre de Melo 20$00.

COSTUREIRA

Faz, volta fatos, sobretudos, etc. Perfeição. Preços de camarada.

Rua 4 de Infantaria, 17, cave.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Os empregados do comércio de Sintra reorganizam o seu sindicato

SINTRA, 15. — Com a presença de Manuel Rodrigues, delegado da Federação dos Empregados do Comércio, reüniram os empregados do comércio desta localidade para estudarem as bases da reorganização do seu Sindicato.

Depois do delegado referido sucintamente explicar às vantagens da organização sindical, passa em revista os seus objectivos de realisação imediata e futura, exalça a conveniência do sindicalismo manter vívidas as suas características revolucionárias, e defende as várias regalias operárias, como descanço semanal e horário de trabalho.

Carlos de Araújo, pela Construção Civil, reforça o critério daquele orador entregando, em nome do organismo que representa, a sua solidariedade.

Resolveu apresentar aos patrões as suas reclamações sôbre descanço semanal, sendo por último eleita a comissão reorganizadora do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Sintra e Arredores, que ficou composta por Pedro Alvaro Ramos Raimundo, Pedro Silva e Sebastião H. da Silva.

Reorganiza-se o Sindicato da Construção Civil de Elvas

ELVAS, 17.—Devido aos esforços da Federação da Construção Civil, o proletariado desta indústria acaba de reorganizar o seu síndicato.

No p. p. dia 15 estiveram aqui os delegados daquele organismo federativo, Alberto Dias e Inácio Marques, que tam bem se houveram na sua missão, que conseguiram reorganizar o Sindicato da Construção Civil, depois duma sessão de propaganda bem orientada e conduzida.

Para a comissão reorganizadora foram nomeados: Gonçalo António de Sousa, Bernardo Moedas, Manuel da Fonseca e António de Assis.

AS GREVES

Manufactores de Calçado de Lagos

LAGOS, 17.— A classe dos Manufactores de Calçado desta cidade que há cêrca de dois meses se encontra em greve parcial vai, em manifesto, prevenir o público de que se encarrega de obras, que serão executadas pelos grevistas na sua sede provisória, na Associação dos Soldadores.—C.

Lêr às segundas-feiras o Suplemento ilustrado de A BATALHA

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Cooperativa Operária Barreirense comemora o seu aniversário

BARREIRO, 17.—Comemorando o 11.º aniversário da fundação da sua sede, realizou a Cooperativa Operária Barreirense uma sessão solene, que decorreu muito animada.

O delegado da Federação das Cooperativas, dr. sr. Andrade Saraiva, que preside, disserta sôbre o movimento internacional cooperativista e a sua influência em vários países, sentindo, entretanto, que êle não esteja completamente isento do espírito comercialista. Regosija-se com a inauguração da biblioteca, que marca um grau de avanço mental dentro da Cooperativa.

António Fernandes Dias entende serem as cooperativas quem deve destruír a ganância das «fôrças vivas», com um movimento inteligente e metódico.

Fala a seguir Armando Massano que, em seu entender, julga não existir espírito revolucionário no povo português, como o tem demonstrado ante a usura comercialista.

O sr. Velhinho Correia refere-se ao aumento da circulação fiduciária, demonstrando as causas do encarecimento do custo da vida.

Cái a fundo sôbre as «fôrças vivas», a quem acusa de responsáveis do actual desiquilíbrio económico.

Aprecia a política governamental e a compresão de despesas, que crítica acremente.

António Piloto, dos Ferroviários, num breve discurso põe em equação o movimento cooperativista e sindicalista.

Demonstrando o ludíbrio das «fôrças vivas», o dr. sr. Manaças, lê algumas passagens do seu relatório, provando, por êle enquanto o povo é roubado.

Relembrando o movimento de 18 de Novembro de 1918, Miguel Correia faz uma bôa exposição dos objectivos da organização operária, combatendo a complacência governamental para com as «fôrças vivas».

Fala por último o dr. sr. Reis Santos que se refere ao espírito reformistas e revolucionário, descrevendo rapidamente a missão das cooperativas.—C.

ESTORIL — Termas

Epoca de inverno: Novembro - Maio

BANHOS CLORETADOS — BANHOS SULFO-SALINOS, — BANHOS DE AGUA DO MAR QUENTES e BANHOS CARBO GAZOSOS

Tratamento pela luz, electricidade, maçagem, etc.

Consulta e tratamento das 9 às 12

Telef. 72 E

PELA ORGANIZAÇÃO

O Sindicato dos Caixeiros de Coimbra demarca a sua directriz sindicalista

COIMBRA, 17.—Dissemos aqui que o Sindicato dos Empregados no Comércio desta cidade, convidado a fazer-se representar na romagem patriótica aos mortos da guerra, realizada no domingo 9, não compareceu, tendo antes afirmado a sua não concordância com o acto. Dissemos também que «alguém» prometia «rachar» de alto a baixo em campanhas jornalísticas a atitude dêste Sindicato. De facto assim sucede.

«A Voz de Coimbra», onde pontificam os «meninos bancários» e «patriotas da gêma», começou já a dar combate...

Porém a classe reünida em assemblea geral, e tendo na mesma êste assunto sido levantado, manifestou-se de acôrdo com os actos da Direcção, que achou dentro da lógica e dos princípios porque todos os sindicatos se orientam.

Ainda bem que assim sucede, pois isso está dando lugar a que os reaccionários exasperados se ponham à margem, entrando o Sindicato verdadeiramente na sua orientação sindicalista revolucionária.

... que assim continue a ser, eis os desejos de todos os que amam verdadeiramente os interêsses dos que gemem ao pêso da exploração e tirania burguesas.—C.

EM VILA FRANCA DE XIRA

os descarregadores impõem que as cargas sejam feitas por operários sindicados

VILA FRANCA DE XIRA, 16. — Ontem o sr. Caldeira, do armazem de cereais na rua do Açougue, mandou carregar um barco de que é arrais o camarada Jerónimo, por um grupo de descarregadores «amarelos». O arrais, de acôrdo com as resoluções do sindicato, recusou-se a aceitar a carga. Em face desta atitude o sr. Caldeira deu conta do caso ao comandante da Guarda Republicana que pretendeu obrigar o arrais a aceitar a carga, feita pelo pessoal indicado pelo sr. Caldeira.

Ao cais foram vários membros da direcção do sindicato que fizeram sentir ao comandante da G. N. R. que se o barco fôsse carregado pelo pessoal não sindicado, não saíria tripulado por marítimos. Esse senhor vendo que nada conseguia, exasperou-se e conduziu ao pôsto o arraias, pretendendo coají-lo a aceitar a carga, pondo-o depois em liberdade. Voltando ao cais e não encontrando o camarada Jerónimo mandou-o procurar, insistindo de novo na pretensão daquêle camarada aceitar a carga feita por amarelos.

Como não surtissem efeito as suas ameaças o sr. Caldeira foi forçado a carregar o barco nas condições impostas pelo sindicato, isto é, trabalho feito por pessoal sindicado, ao qual foi ainda pago o trabalho feito pelos amarelos.—C.

ATENÇÃO

Uma dedicada camarada, professora racionalista, que por largo tempo exerceu o ensino oficial, deseja encontrar colocação em escola de sindicato em Lisboa ou arredores.—Resposta a êste jornal.

UMA CARTA

Manipuladores de Tabaco do Porto

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Camarada redactor:—Tendo a *A Batalha* publicado o extracto duma sessão realisada pela Associação dos Manipuladores de Tabaco do Porto, no qual dizia entre outras coisas haver sido aprovada uma moção na qual repudiavam os artigos da autoria do camarada Saul de Sousa, e publicados num jornal, manda a verdade que venhamos a público declarar ser absolutamente falso tal moção ser aprovada. Como poderia a classe em referência repudiar os artigos de Saul de Sousa, se ambos êles, desde o início ao final, únicamente diziam a verdade?

Porque não vêm os delegados acusados nos artigos em questão, e que são os operários Cesar José de Campos, João Luís da Silva e Artur de Sousa Pinto, refutar com provas, as acusações que Saul de Sousa lhes faz? E se a público não querem vir, porque não convocam, duma maneira clara, a classe a reünir para apreciar as acusações que lhes são feitas, avisando antecipadamente a classe de que nessa reünião vão ser apreciados êsses artigos?

Sopunham, camarada Redactor, que com a facilidade como prejudicaram a classe assinando perante a Companhia um documento com o qual vieram prejudicar a classe em cinco, sete e cinqüenta e dez escudos, vinham agora com a mesma facilidade enganar mais uma vez não só a classe, como o público para quem nós apelamos — em especial a organização operária e que será o juíz desta questão, mas enganaram-se. Saul de Sousa defendendo sua falecida mãe, vítima da traição dos delegados da sua classe, defendeu toda a classe, e convencidos estamos de que para futuro não enganarão com tanta facilidade uma classe que se debate à tempos a esta parte na mais atroz das misérias, apesar de não ser muito rebelde à sua Associação de classe. Foram tão infelizes os autores do extracto em questão que nele dizem haver Arnaldo Salgado defender os delegados e atacado o articulista Saul de Sousa, quando afinal sucedeu o contrário bem como com o operário Francisco Almeida «Marcos».

Não vinhamos à *Batalha* com esta carta se porventura tivessemos visto Saúl de Sousa, que como espectador assistiu a essa sessão; porém como o referido camarada até êste momento nada disse sôbre tão *interessante reünião* sômos forçadas a vir esclarecer a verdade, solicitando-lhe a publicação desta em logar bem visivel, como visivel é a verdade para que esta não seja impunemente deturpada.

Esperando ser-mos atendidas na nossa petição, junto remetemos a quantia de 42$00 escudos, produto da primeira quete pró-munições do baluarte dos Trabalhadores *A Batalha* e junto com os nossos agradecimentos da publicação desta, vos enviamos Fraternais Saudações.—As operárias Manipuladoras de Tabacos do Porto: *Gertrudes da Silva, Maria da Conceição, Erminia Rosa Soares, Luzia Gomes, Joaquina da Silva, Ana de Jesus*

Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

A reünião que estava convocada para àmanhã, efectua-se hoje, pelas 20 e meia horas, com a comparência da comissão administrativa da Federação Metalúrgica.

U. S. O.

Comissão Administrativa

Para apreciar assuntos da máxima importância reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

E' imprescindível a comparência de todos os componentes.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação da Construção Civil—O Conselho Federal, às 20 horas: para apreciação do regulamento dos delegados por ruas; constituição das comissões sindicais e por freguezia; apreciar e resolver a crise de trabalho. A comissão de «démarches» dará conta ao conselho dos trabalhos realisados sôbre a crise de trabalho.

Federação do Calçado Couros e Peles—A comissão administrativa, pelas 21 horas.

Federação dos Mobiliários—A comissão administrativa, pelas 20 horas.

Federação do Livro e do Jornal—A comissão redactora de «O Gráfico», às 21 horas.

Federação Marítima—A's 20 horas, o secretariado, para ultimar os trabalhos a apresentar na reünião do conselho federal que se efectua no próximo dia 23.

Sindicato Metalúrgico—A comissão pró-prêsos, às 20 horas. O novo delegado deverá tomar posse.

Secção de Belem—Em segunda convocação, a assemblea geral pelas 21 horas, para se ocupar da crise de trabalho e sancionar a nomeação dos cargos vagos.

União dos Jardineiros—A assemblea geral, pelas 19 horas, para discussão das bases do Sindicato Unico dos Operários Municipais.

Condutores de Carroças—A comissão administrativa do Sindicato e Secção do Poço do Bispo, os delegados à U. S. O. e os cobradores, pelas 21 horas. A esta reünião deve assistir o delegado nomeado pela U. S. O.

Litógrafos e anexos—A comissão administrativa com o conselho fiscal, pelas 20 horas.

Sindicato da Construção Civil—*Comissão do Salão*—A's 20,30 horas.

Secção do Alto do Pina—A assemblea geral, pelas 20 horas.

Descarregadores de Mar e Terra—A assemblea geral, às 20 horas.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Sindicato Unico Metalúrgico.—A Comissão Administrativa, reúne àmanhã, às 20,30 horas, juntamente com os vogais do Tribunal de Acidentes do Trabalho.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Construção Civil de Sintra e Arredores.—Continua aberta a inscrição dos desempregados, tôdas as terças e sextas-feiras, das 20 horas em diante.

Os interessados devem apresentar as suas cadernetas em dia, para terem direito à inscrição.

Comité Federal Metalúrgico do Norte.—Reúne àmanhã, para apreciar a acção a desenvolver junto dos metalúrgicos do Norte e uma nota da Federação Metalúrgica publicada em *A Batalha* do pretérito domingo sôbre êste Comité.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, reünindo à mesma hora a comissão organizadora da conferência juvenil.

Secção de Belém.—A comissão executiva, reúne hoje, pelas 20 horas, para apreciar o parecer que será presente à assemblea de quinta-feira.

Secção da Meia Laranja.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assemblea geral.

Secção Mobiliária.—Reüniu a comissão executiva com a comissão reorganizadora, sendo aprovado um parecer sôbre as bases da reorganização desta Secção e aprovada uma saüdação aos presos sociais, *A Batalha* e operariado em geral.

O camarada Azevedo Cardoso deve comparecer nesta Secção na próxima sexta-feira, às 21 horas.

Núcleo do Barreiro.—A comissão administrativa lembra aos possuidores de bilhetes da festa em favor das despesas a realizar com o 2.º Congresso Juvenil que devem fazer a sua liquidação quanto antes.

—Reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa.

CALÇADO MAIS BARATO!

Só se vende na rua do Comércio, 19-21

— para homem, senhora e criança —

VER PREÇOS NAS NOSSAS MONTRAS

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpesas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrês, frentes para estabecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de tôdas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º